

RETALHOS
DE
HISTÓRIA DE AVEIRO
E
FOLHINHA AVEIRENSE

bibRIA

Oferta
da família
do Dr. João
Sarabando

UNIVERSIDADE DE LISBOA
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

163194
af
1
OFFERTA

Retalhos d'história

I

A história é a luz da verdade e nunca a apologia da mentira.

Insultaram-se ahí as pias crenças dos aveirenses procurando embaciar a memória limpidíssima da sua santa padroeira.

Agora para coonestar o facto, e de algum modo responderem á reprimenda que lhe applicamos, fazem grande alarde de erudição histórica, e citam trechos que nenhuma relação tem com a historieta que inventaram, e a que pretendem dar foros de tradição.

Disseram primeiro que por causa da Princeza Santa Joanna Luiz XI de França solicitara a alliança de Carlos Temerario, e agora sem explicarem esse estranho facto, que nunca passou pelo espirito de qualquer historiador, vem contar-nos e nem sempre com inteira verdade, como D. Affonso V se apelidou o Africano, como foi casar a Hespanha com sua sobrinha D. Joanna, como partiu para França a pedir auxilio a Luiz XI e como foi ludubriado por este, como se desmoronou o feudalismo em

França, como o rei de Portugal foi ao acampamento de Carlos o Temerario pedir para não guerrear o de França quando este o fosse auxiliar em Hespanha, etc.

Em tudo isto porém, não se encontra uma palavra sequer que tenha relação com o que tão despropositadamente affirmaram—que Luiz XI solicitára a alliança de Carlos Temerario por haver «envolvido nos seus costumados ardis» a formosa filha de D. Affonso V!! A que viria então isto? Paraser lição de história, como querem inculcar, diremos que a lição não honra o mestre, pois ha ali erros palmares, como são o dizer-se que Affonso V era «oriundo d'uma dynastia que principiou a lançar as suas vistas para o continente africano» quando é certo que elle era um dos monarchas, o terceiro, d'essa mesma dynastia, —que o casamento do mesmo monarcha com a sua ssobrinha D. Joanna não ficára valido por falta de dispensa papal, quando é certo que o mesmo nunca se chegou a consumir—que d'esse casamento resultara a guerra com Castella quando é certo que ao tempo já estava declarada sendo o motivo d'ella a successão da corôa do mesmo

reino—que D. Affonso V soffre-
ra uma terrivel derrota em To-
ro, o que não é inteiramente
verdadeiro pois a acção ficou in-
decisa para qualquer dos lados
abandonando o campo ambos
os contendores—que o repre-
sentante de Gonçalo Pires da
Bandeira é o sr. Gonçalo Cal-
heiros, quando é fóra de duvi-
da que esse direito pertence a
seu irmão mais velho, sr. An-
tonio Calheiros; e que Carlos
o Temerario era de origem por-
tugueza !! Como diz o grande
Camões :

«se mais mundo houvera lá chegara»

Que a tradição é uma das
fontes da historia, não o con-
testamos, mas para que assim
succeda é mister que es-
sa tradição seja baseada em
factos, que seja transmi-
tida de paes a filhos sem con-
testação, e, que tenha a sancção
nal-a o prepassar contínuo dos
annos e até dos seculos, sem se
oblitterar ou decompor; n'esses
casos a tradição converte-se
em historia, mas no caso pre-
sente não.

Essa historieta não tem hon-
ras de tradição oral ou escripta,
não ha um unico escriptor de
nome ou sem elle que a tenha
reproduzido, foi inventada ago-
ra, é um producto esporadico
e doentio da má lingua indi-
gena.

Dizem que não inventaram,
e que vão recorrer á historia,
e citam-nos então Ruy de Pina
e outro escriptor moderno, cu-
jo nome ignoram, e cujos es-
criptos nunca leram. Mas que
ligação tem as transcripções
que apresentam com a indigna
historieta que inventaram !!
Que Ruy de Pina escrevera :

«A infanta D. Joanna entrára
aos 18 annos no mosteiro de Odi-
vellas porque fazia sem necessida-
de grandes despezas, e assim para
se evitarem alguns escandalos e
prejuizos que em sua casa por não
ser casada se podiam seguir».

Alteraram o texto porque
não sabem lêr, por isso e para
lhe dar gosto vamos reprodu-
zir textualmente o que escreveu
o chronista. Foi isto :

*«De como a Ynfanta Dona
Joanna Fylha d'El-Rey foy
mettida no Moesteiro d'Odivel-
las; e de hy ao Moesteiro d'A-
veiro, e d'outras cousas que El-
Rei fez.*

A Infante D. Joana Filha d'El-
Rey estava a este tempo em Lixboa,
com tam grande casa de donas e
donzellas e offyiaes como se fora
Rainha; e porque fazia sem neces-
sidade grandes despezas, e assym
por se evitarem alguns escandalos
e prejuizos que em sua casa por
nom ser casada se podiam seguir.
El-Rey per conselho que fobr'ysso
teve, logo no mes d'Outubro deste
ano a apartou e em abito secular,
e com poucos servydores após no

Moesteiro, d'Odivellas em poder da Senhora Dona Fylipa sua Tia, em ydade de XVIII anos. Onde foy despois mudada pera o Moesteiro de Jesus de Aveiro. Onde sem casar com nome de onesta e muy virtuosa, acabou despois sua vida em ydade de trinta e seis anos. E neste ano falleceo o Papa Paulo, e sobcedeo em Roma, a Cadeira de Sam Pedro o Papa Sisto quarto, a que El-Rey mandou com sua obediencia Lopo d'Almeida».

(*Chronica do senhor rey D. Affonso V. cap. CLXVIII*)

O escriptor cujo nome omitiram é o sr. Fonseca Benevides (*Rainhas de Portugal* vol. I pag. 28) e para que se veja a pouca ou nenhuma fidelidade com que transcreveram as suas considerações, vamos reproduzir o que s. ex.^a escreveu. Foi o que segue:

«Por amor da verdade e da justiça não nos podemos eximir como actos de pouca santidade e abnegação, os que praticou esta infanta durante a terrivel peste que, no seu tempo, por vezes assolou Portugal. Quando o terrivel flagello espalhou o seu mortifero contagio pela povoação aterrada, ceifando a vida de tantos desgraçados, que muitos se viam abandonados pelos seus parentes ou amigos, os quaes frequentemente, no seu pavor egoista só procuravam fugir dos logares empestados vindo a miseria e a falta absoluta de hygiene, que nestas epochas havia, ainda mais agravar os males que affligiam os que tinham sido atacados do terri-

vel flagelo, ninguém viu a piedosa princeza D. Joanna levar soccorros aos necessitados e consolação aos afflictos, nem dar o exemplo de coragem, abnegação e caridade, que capaz fosse de estimular a pratica de taes virtudes n'aquelles, que olvidando os sublimes deveres do sangue e da afeição só cuidavam de pôr suas egoistas pessoas fóra do alcance da molestia.

A princeza D. Joanna, que com outras companheiras se entregava a grandes penitencias, fustigando-se com cilícios e disciplinas, até ficar banhada em sangue, precedendo de certo modo os *convulsionarios* do seculo XVIII, mal apontava a mortifera peste logo lhe fugia, abandonando os miseros atacados da terrivel molestia, junto aos quaes mais caridade seria velar pelo seu tratamento e suavisar a sua triste sorte. E' o que succedeu em 1479, quando, achando-se em Aveiro apenas se declarou a peste logo d'ali fugiu, sendo acompanhada até Aviz pelos bispos de Coimbra e do Porto. Mais tarde reinando D. João II, sendo a vila d'Aveiro outra vez visitada pela molestia a infanta fugiu para o Porto. Depois de extincta a epidemia voltou a princeza para Aveiro, indo viver no convento de S. Domingos, praticando os deveres da ordem como qualquer religiosa, apesar de uma junta de fisicos (medicos) haver em presença d'el-rei, declarado que a vida ascetica e de rigores, a que se dava a infanta, prejudicava gravemente a sua já deteriorada saude».

A subida consideração e respeitosa sympathia que tributamos ao sabio confrade o sr. Fon-

seca Benevides, não nos inibe de discordarmos completamente da sua opinião em alguns pontos, e o mesmo diremos de Ruy de Pina, por isso reservando-nos para dizer da justiça da Santa Princeza n'um subseqüente artigo.

II

Como dissemos, discordamos da opinião do sr. Fonseca Benevides, e esta discordancia vem desde que s. ex.^a publicou ha annos o seu bello livro. Por essa occasião transcrevemos n'este mesmo jornal a passagem d'elle, que se refere á Princeza Santa Joanna, e que agora nos deramahi como uma grande novidade.

Quando em 1479 a peste acommetteu Aveiro, a Santa Princeza não fugiu voluntariamente ao contagio; abandonou o convento e a villa porque a isso foi obrigada por el-rei seu pae, que vendo o risco imminente que corria sua filha, ordenou que se dirigisse immediatamente para o Alentejo, ainda não inficionado, e aos bispos de Coimbra e do Porto, bem como a varios fidalgos visinhos, que a acompanhassem. Sobre este facto convem ouvir o testemunho d'uma pessoa coeva dos acontecimentos, e como tal chamaremos em nosso auxilio o auctor d'um importantissimo codice manuscripto que felizmente chegou até nós para confusão dos toleirões que ahi se arvoraram em censores da vida toda abnegação e virtudes da Princeza Santa Joanna. N'este documento, que tem por titulo

4

*Breve memorial do mui excellent
Princeza e mui virtuosa senhora
Infanta D. Joanna, nossa senhora,
filha do mui catholico e christianis-
simo rei D. Affonso V e da rainha
D. Isabel, sua mulher, lê-se o se-
guinte:*

«Tendo ella escrupulisado em dar cumprimento aquella determinação (a de partir para o Alentejo), e chegando isto ao conhecimento do Provincial, veio aqui com alguns religiosos mais auctorisados, e lhe fizeram vêr, que devia cumprir o que lhe era ordenado; pois mesmo que quizesse fazer sacrificio da sua vida, cuidando que Deus lhe acceitaria, tal sacrificio não era meritório, por lhe faltar a devida obediencia, a qual devia muito escrupulisar, de não satisfazer, principalmente sendo o preceito tão justo pois vinha de quem podia mandal-a e tinha por fim prevenir o gravissimo prejuizo, que poderia seguir-se ao reino se a sua pessoa fosse victima da peste; e podia levar consigo, as religiosas que quizesse, mesmo a Prioriza; e n'esta occasião o dito Provincial as intimou por santa obediencia, para que nenhuma se recusasse».

Quando a Santa Princeza saiu de novo do convento por motivo da peste que outra vez assolava Aveiro, e que foi em 1485 e por ordem tambem expressa d'el-rei D. João II, e não foi para o Porto como affirma o sr. Fonseca Benevides, mas sim para Montemor-o-Velho e d'ahi para Alcobaca, onde el-rei então se achava. A prova d'esta nossa affirmativa encontra-se n'uma carta autografa da mesma Santa Princeza, dirigida em 14 de

janeiro de 1485 á camara de Coimbra, em cujo archivo se guarda.

Como esclarecimento ainda hoje devemos declarar que não estava nos habitos da communidade de Jesus o fugir aos contagios que de quando em quando flagelavam Aveiro, cujas condições hygienicas eram então pessimas, como as de

quasi todas as cidades e vilas de Portugal, pois além de cercada de altas muralhas e de fossos, as suas poucas ruas e viellas serem estreitissimas e imundas, estava inteiramente rodeada de pantanos. Ouçamos por isso D. Margarida Pinheiro que é o auctor do codice a que acima nos referimos: Diz ella:

«Em maio de 1466 entrou em Aveiro a peste, que já andava no reino. Entenderam todos que a communidade de Jesus devia sair para logar onde estivesse em melhores condições de evitar os seus estragos; porém, nem a vigaria, nem nenhuma das outras se resolveu a abandonar a casa».

Espéraram portanto o terrível inimigo no seu posto, e na lucta sucumbiram, nos fins de julho d'aquelle anno, soror Ignez Alves e soror Isabel Pires; e, no começo de agosto, soror Catharina de A'lhayde.

Com relação ao que escreveu o chronista Ruy de Pina diremos n'um outro artigo no proximo numero.

III

Como invocaram o testemunho de Ruy de Pina, offerecemos-lhes na integra o que havia escripto o chronista, e procedemos assim para lhe mostrar que haviam adulterado o texto e que este nenhuma applicação tinha com a réles historieta que inventaram, dando-se ares de muito sabedores e independentes.

Se julgaram que nos davam novidades, enganaram-se redondamente, pois conhecemos de ha muito o bom e o mau que se tem escripto sobre a Princeza Santa Joanna, na certeza de que o mau em nada ofusca os grandes dotes e elevadas virtudes da excelsa filha de D. Affonso V, como teremos occasião de ver.

Como commentario ao que disse Ruy de Pina resumiremos as opiniões de outros escriptores de não menos valia e, que talvez não sejam muito de conhecimento dos insultadores da memoria immaculavel da Santa padroeira de Aveiro.

D. Affonso V poucos dias depois do fallecimento da rainha D. Izabel sua esposa, ordenou que todos os officiaes, damas e deuzeis que estavam ao serviço da finada rainha, passassem para o de sua filha, D. Joanna, a quem deu casa, como aquella a trazia. Pelo que se depreheende d'uma narração manuscrita, coeva, que ainda hoje se guarda como verdadeiro monumento que é, no convento de Jesus, é escripta por D. Bernarda Pinheiro, D. Joanna, depois do fallecimento da rainha, sua mãe, as-

sistiu n'um palacio, separado do de seu pae e irmão. Talvez fosse o de S. Bartholomeu, que anteriormente havia sido occupado por suas thias as infantas D. Leonor, D. Catharina, e D. Joanna.

Entre as damas mais intimas da rainha D. Izabel, contava-se D. Beatriz de Menezes, senhora de nobre linhagem e elevados dotes do coração e de espirito; foi a ella que D. Affonso confiou a educação moral da filha. Para seu mordomomór nomeou-lhe Fernão Telles de Menezes, e para governador de sua casa D. João de Lima, segundo visconde de Villa Nova da Cerveira. O lugar de camareira-mór foi dado a D. Izabel de Menezes, a *Formosa*, que tambem havia sido dama da rainha D. Izabel.

No reinado de D. Affonso V era tal o esplendor das festas da cõrte portugueza, que embaixadores estrangeiros confessavam espontaneamente que em paiz algum da Europa poderiam ser excedidas em magnificencia. Os saraus eram muito frequentes; começavam de ordinario por lautas ceias, servidas em custosas baixellas de prata, e terminavam por danças e momos de exquisita invenção. «Debaixo dos tectos e das abobadas artezpadadas, lavradas de oiro nos pendurões e bocetes, acotovelavam-se as damas, diz Rebello da Silva, riam pagens, atravessavam figuras de momos, pulavam anões ou corcovados, e tinham os cascadeis dos maninellos e truões» D. Joanna não permittia que no seu paço, diz D. Bernarda Pinheiro, se fizessem jogos nem momos de vaidades; se queria ter sarau, fazia-o quando seu

pae e irmão lh'o vinham dar e ter com ella. E com elles, duques, marquezes, condes e todos os outros senhores e fidalgos, os quaes como a paço d'uma princeza, não tendo outra, vinham assim desfadar. E tomava muito prazer em seus saraus com el-rei n'estes dias festivos, e com suas damas e donzellas, com as quaes a dita senhora Infanta e Princeza sahia a receber-os, toda coberta de sua pompa e reaes vestidos e toucado. por satisfazer sempre com a vontade e mandado de el-rei seu pae.»

Alguns mezes depois eram taes as necessidades do estado que se pensou na conveniencia de reduzir as despezas a que D. Joanna era obrigada a fazer, tendo casa como se fosse rainha. Foram diversos os alvitres apresentados, resolvendo-se afinal que ella entrasse n'um mosteiro em habito secular, em quanto não casava, indo-se assim de accordo não só com as suas tendencias asceticas, mas tambem com os desejos que mais uma vez havia manifestado, de trocar a purpura pela estamenha. Não era novo o exemplo. As infantas Thereza, Sancha, Mafalda, Branca e Maria, aquellas filhas de D. Sancho I, e estas de D. Affonso III, haviam trocado tambem a cõrte pelo claustro. Alem d'isto o acto de abnegação praticado por D. Izabel a *santa rainha* de mistura com a repentina resolução de algumas damas mais illustres, que n'esta época abandonaram Lisboa a fim de professarem nos differentes mosteiros do paiz, fez com que D. Joanna recebesse jubilosa a resolução do real conselho.

Escolhido o mosteiro de Odivellas, para residencia da Princeza, por ahi viver sua thia D. Filippa, diz Dameão de Goes, que el-rei a foi visitar com o Principe, e lhe disse o que no conselho se ordenara ácerca da ordem de sua casa e modo do estado da sua pessoa, pelo que ella lhe beijou a mão, dizendo-lhe que n'isto lhe fazia grande mercê, porque sua tenção e vontade fôra sempre de servir a Deus em religião.

Resolvida a deixar para sempre a côrte, D. Joanna distribuia entre as damas de sua casa os seus vestidos e joias, e despachou com el-rei os fidalgos e officiaes, com a maior vantagem e favor que poudes, diz fr. Luiz de Souza.

Em 1472 entrou no mosteiro de Odivellas, onde foi recebida com todas as honras inherentes ao seu alto nascimento. Foi porem curta aqui a sua estada. Logo que sahio do paço deu a conhecer que o mosteiro em que queria viver ora de Jesus de Aveiro e não aquelle, porem, por motivos que nos são desconhecidos não poudes logo realisar o que desejava. O convento de Jesus havia então poucos annos que fôra fundado; podia-se apresentar como exemplo de pobreza e austeridade e ao mesmo tempo como asylo das damas mais illustres de Portugal, em cujo numero se contavam D. Leonor de Menezes, filha do segundo conde de Vianna, D. Duarte de Menezes, que ahi professou e veio a ser mais tarde priora. Foi esta senhora a causa principal de D. Joanna preferir Aveiro a Odivellas.

IV

Obtida a permissão para vir para o convento de Jesus, D. Joanna deu-se pressa a communicar-a á priora D. Beatriz Leitão. Nos fins de julho de 1472 chegou a Princeza a Aveiro; acompanhavam-a, alem da corte, o rei e o principe, D. Filippa de Lencastré, e soror Mecia d'Alvarenga, religiosa de Odivellas, e D. Mecia de Sequeira, sua ama. No dia 4 de agosto, teve lugar a entrada no mosteiro, que foi com a maior solemnidade e lusimento. El-rei e o Principe foram os unicos que entraram, acompanhando-a, precedidos da comunidade, até aos aposentos que lhe estavam destinados, que eram a casa denominada das finadas, por então não haver outra devoluta, nem melhor, diz D. Bernarda Pinheiro.

«Era o mosteiro mui estreito, refere fr. Luiz de Souza, para aposentar uma Princeza, mas ella entrou tão humildemente, que tudo lhe parecia grande; concertaram-lhe uma casa, que ficava junto á capella-mór; aqui fez logo armar um oratorio, e na parede abriu uma pequena fresta que lhe servia de tribuna para ouvir os officios Divinos. Seu

trajo era já dominico, quando entrou, vasquinha branca e saio preto, de panno pouco custoso; os cabellos ennastrados, recolhidos em coifa de lenço, e toalha lançada; como tudo era tão honesto, não mudou nada. Nas festas descia muitas vezes ao côro, e tomava assento no esquerdo, entre as noviças, e nas ultimas cadeiras.

Soror Mecia d'Alvarenga ficou vivendo no convento com D. Joanna; D. Filippa de Lencastre e D. Mecia de Sequeira essas ficaram tambem por algum tempo em Aveiro, mas fóra da clausura. Algumas creadas que havia trasido comsigo de Odivellas, mandou-as ficar na villa, mais por amor e para lhes fazer bem e mercê, que por necessidade do seu serviço, diz fr. Luiz de Sousa. D. Filippa visitava-a amiudadas vezes e parece que tambem algumas vezes o fizera o Principe D. João antes d'ella tomar o habito, o que muito lhe recommendara que não fizesse.

Nos primeiros dias de 1485, D. Joanna mostrou immensos desejos de tomar o habito. Discutido o assumpto pela comunidade reunida em capitu-

lo, determinou ella que a solemnidade tivesse lugar em 25 de janeiro, por ser n'esse dia que a egreja resa da conversão de S. Paulo. «Chegou o dia, e bem podemos dizer, diz fr. Luiz de Sousa, que foi o mais formoso, e o mais alegre, que nunca aquella casa teve. Viuse n'elle uma Princeza jurada de um reino, sendo encontrada de pae rei, e irmão Principe, thios Infantes, e a despeito de toda uma provincia, buscar a pobreza e humildade de Christo, lançar-se por terra e aos pés de uma pobre mulher, pedir-lhe por misericordia uma mortalha.

Começou a cerimonia depois de uma devota pratica da Prioreza, com se chegar a ella a Princeza, e offerecer-lhe a cabeça para dar os cabellos de ouro em penhor, e primicias do sacrificio, que se fazia a Deus. Cortou-lh'os a Prioreza, mas com tantas lagrimas, que quasi que nem os olhos viam, nem as mãos acertavam o que faziam. Não eram menos as de toda a comunidade, nem as da noviça; porem com esta differença, que as da noviça eram de consolação e alegria, as da Prelada, subditas de devoção, de

9

espanto e de compunção. Com as mesmas lhe foi vestido o habito, e no remate, abraçando e dando paz com humildade a todas, se foi com ellas em procissão ao altar.»

«Começou a Princeza desde este dia um mui austero, e esquivo genero de vida, não só por qualidade tão alta e compleição tão delicada, como era a sua, mas para quem no nascimento tivera humilde sorte, e nas forças muita robustez, espelho em que se deviam vèr, e a elle compôr vidas e costumes, todos os sujeitos que buscam a religião. Os que nasceram grandes para se saberem humilhar, e os pequenos para se lembrarem sempre da pobreza do seu pó, e não pretenderem elevar-se onde os maiores se abatem...

AVEIRO

ORDEM TERCEIRA

Como no dia d'hoje todas as atenções estão voltadas para a procissão que a Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade faz celebrar com a maxima decencia e fervor relegico, substituímos o artigo proprio d'essa secção por uma noticia historica sobre os primodios d'aquella instituição, tão sympathica e respeitada em Aveiro pela desinteressada dedicação dos seus confrades.

O exito verdadeiramente extraordinario alcançado por S. Francisco d'Assis com a fundação das ordens dos Menores, e o desejo que muitas pessoas d'um e d'outro sexo lhe manifestaram de se dedicarem ao serviço de Deus, e á pratica de todas as virtudes fóra da clausura, fez com que o santo patriarcha instituísse em 1221 a *Ordem Terceira de Penitencia*, para homens e mulhes seculares, fosse qual fosse o seu estado. O nome de *Ordem Terceira*, proveem-lhe de já ao tempo haver as duas de

frades menores e a das claristas. A primeira cidade em que se estabeleceu a ordem foi Florença e as primeiras pessoas que n'ella entraram foram S. Lucio e Santa Bona, a quem o proprio S. Francisco lançou o habito e entregou a regra que havia redigido em vinte capitulos todos fundados no Evangelho. Approvada por Honorio III foi depois confirmada a 26 de maio de 1227 por Gregorio IX pela sua bulla *Nunes Patenter* a que se seguiram muitas outras graças espirituaes.

Com rapidez assombrosa irradiou a Ordem Terceira da Italia pelo resto da Europa. Em Portugal já existia em 1232. Dá d'isso testemunho uma bulla de Gregorio IX expedida de Roma n'aquelle anno. O enthusiasmo dos primeiros tempos afrouxou bastante com o decorrer dos annos de forma que só muito mais tarde a Ordem Terceira se espalhou e radicou no paiz.

Concorreram muito para isto as ordens dimanadas do capitulo celebrado em Toledo 1606 e 1633 pelos frades menores de S. Francisco, em que se assentou que os seus frades pregassem por toda a parte as

*Fr. António
das Chagas*

11

excellencias da Ordem Terceira, promovendo em fim a sua propagação mesmo em villas e pequenos logares o que foi aprovado em 1634 por Urbano VIII. Foi decerto por isto que estando em missão em Aveiro, pelos annos de 1660 a 1865, o notavel pregador, poeta e escriptor mystico fr. Antonio das Chagas, pois tudo isto foi o fundador do seminario do Varatojo, e que no seculo se chamara Antonio da Fonseca Soares, lançou o habito da Ordem Terceira a muitas das pessoas e, algumas altamente collocadas, que corriam a ouvil-o arrastadas pela orador da sua fé e pela inefavel doçura do seu estylo e irreprehensivel vernaculidade da sua linguagem.

Foi crescido o numero de terceiros seculares franciscanos que ficou desde então existindo em Aveiro, mas sem constituirem congregação propriamente dita. Esta só veio a constituir-se em 1668 na capella do Corpo Santo (hoje de S. João) pertencente aos maritimos, por intervenção d'outro missionario tambem muito notavel fr. Luiz de S. Francisco, que foi o verdadeiro fundador da Ordem Terceira

em Aveiro e seu primeiro commissario.

Assumiu logo a nova Ordem Terceira notavel incremento; o numero dos terceiros crescia de dia para dia, contando-se entre ellas as pessoas mais consideradas da villa pela sua posição e haveres. O enthusiasmo dos primeiros tempos afrouxou, porem um pouco com as prolongadas ausencias do commissario a quem os deveres do professorado no seu convento de S. Francisco, no Porto, não permittiam uma assistencia tão assidua em Aveiro como era mister.

E' o que se deprehende a passagem d'uma carta escripta pela mesa a fr. Luiz de S. Francisco em 14 de dezembro de 1675.

16 de fevereiro

1859—A camara d'Aveiro de que era presidente o dr. Bento de Magalhães, representa em favor da cultura do arroz. O facto não terá tido muitos procedentes, mas as rasões apresentadas n'este documento, eram muito convenientes. D'essa representação dirigida aos srs. deputados da nação, destacamos os seguintes periodos:

1868—O padre Beirão que viéra a esta cidade fazer uma serie de missões prégou n'este dia no adro do convento de Sã, que se encheu por completo. Referindo-se ao no-

O missionario escreveu então O *Districto de Aveiro*: (n.º 730 de 18 de Fevereiro de 1868) «Ouvimol-o. Os seus principios são os de sã doutrina christã: as suas ideias muito accetaveis e liberaes; e o seu diser é claro, preciso, vehementemente e logico.»

Agradou-nos muito a sua oração, pois entendemos que é assim que os ministros da religião do Crucificado de vem fallar ao povo necessitado das luzes do Evangelho.»

«Vós sabeis que não foi em eras remotas, que na cidade d'Aveiro, e povoações vizinhas se respirava um ar tão infecto que em poucos annos a sua população diminuiu espantozamente victima de doenças.»

Pantanos de muitas leguas faziam sómente respirar neste bello solo um ar corrupto;—e a febre, e a emigração ameaçavam reduzi-la a um cemiterio êrmo. Foi nos fins do seculo passado que o governo portuguez poz terino a tamanha calamidade, mandando abrir uma barra nova em frente d'Aveiro, que esgotasse todas as aguas, que por extensos paizes se estagnavam.

A nova barra da cidade, dando-lhe condições de muita salubridade mas não podendo ainda fazer completo esgoto a grandes tractos de terreno, continuaram estes sempre a ficar incultos, produzindo apenas algumas ervas e plantas espontaneas, que, decompostas pela podridão, se aproveitavam no adubo das terras.

Grande foco de infecção havia ainda nestes paizes;—e muitas vezes no tempo calmozo aos seus

miasmas deleterios se attribuiam as febres sezões, que por ventura grassavam. O enxugo desses terrenos teria sido feito ha muito n'outros paizes. Demandava porém grandes despezas, com que não podiam os côfres municipaes;—e vós bem sabeis que o nosso governo nem sempre foi dos mais sollicitos em dispender para melhoramentos sanitarios longe dos grandes centros de povoação.

Fez o lucro à saude a obra que a saude não soube fazer a si. Elle nivellou terrenos dezipnaes, retallhou-os com inumeraveis canaes, esgotou pantanos, e reduziu-os à cultura do arroz. As aguas que estagnavam correm hoje perennemente.

Já velles. srs. que esta mudança devia trazer um grande melhoramento de salubridade. Mas tambem trouxe um grande augmento de riqueza. Desses pantanos e paizes quasi improductivos tiram-se hoje quantidades d'arroz tão avultadas, que valle agora mais de mil o terreno que d'antes valia cinco sómente. Nestes trabalhos de esgoto, e da cultura empregam-se muitos milhares de braços. D'aqui resultou a maior procura do trabalho, e em grande parte a alta dos salarios, que é regularmente o fenómeno mais caracteristico do augmento da riqueza publica. E' possivel que a cultura do arroz neste concelho, e nos vizinhos seja ainda hygienicamente melhorada, podendo concorrer mais para a salubridade. Se assim for, decretem-se as condições com que esta industria deva exercer-se, como se pratica nas nações mais cultas da

13

Europa; mas seria absurdo inaudito matar abruptamente uma industria nova tão prodigiosamente lucrativa e que no concelho d'Aveiro tanto tem contribuido para a saude publica.

17 de fevereiro

1860 Realisa-se a abertura do edificio do lyceu nacional d'esta cidade. Os estudantes precedidos de uma philharmonica e acompanhados pelo reitor e professores sairam do antigo convento de Santo Antonio onde até então esteve estabelecido o lyceu e depois de percorrerem diferentes ruas dirigiram-se ao novo edificio cujas portas foram abertas pelo professor de latim, por ser o mais antigo, Germano Ernesto de Pinho Ravara. Em seguida o reitor pronunciou um discurso alusivo ao acto e foram lançadas algumas girandolas de foguetes. A noite o edificio appareceu illuminado.

1878. Tem lugar na igreja da Misericordia sollemnes exequias pelo eterno descanso do papa IX a expensas da fabrica da S.ª

19 de fevereiro

1865—Principiaram as obras no antigo convento de Santo Antonio para a sua adopção a quartel militar.

3 d'abril

1808.—Pelas 6 horas da tarde o engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, abre a nova barra d'Aveiro, que ficou com uma profundidade de 18 a 22 palmos na baixa mar e 28 a 32 na praia mar.

1868.—Celebra a sua primeira missa o rev. Manuel Ferreira Pinto de Souza, actual parochou da freguezia da Vera-Cruz e arcypreste d'esta cidade. O acto, que foi sollemnissimo, teve lugar na igreja de Jesus, prégando o conego José Joaquim de Carvalho e Goes.

4 d'abril

1888—A junta geral por iniciativa do dr. Barbosa de Magalhães cria o Asylo Escola Districtal, em conformidade com os artigos 54 n.º 4, e 62 n.º 1.º doCodigo Administrativo, então em vigor, e com os artigos 43 e 44 do decreto de 5 de janeiro de 1888.

1693.—Bulla de Innocencio XII beatificando sollemnemente D. Joanna de Portugal, a excelsa filha de el-rei D. Affonso V, que sanctificara com as suas grandes virtudes o convento de Jesus, d'esta cidade, de que é padroeira e advogada.

1886.—E' bensido sollemnemente na igreja da Misericordia, pelo capellão militar, rev. Antonio Joaquim Cardote e na presença do sr. infante D. Augusto duque de Coimbra, o rico entandarte offerecido n'esse dia pelas damas d'esta cidade ao regimento de cavallaria n.º 10.

Grande baile no «Gremio Aveirense», offerecido pela officialidade do mesmo regimento, ao sr. Infante D. Augusto.

5 d'abril

1833.—José Estevão Coelho de Magalhães, é nomeado 2.º tenente de artilheria, como premio do seu denado valor, na defeza da Serra do Pilar.

Visita a Aveiro de D. Augusto

FOLHINHA AVEIRENSE

3 de outubro

1863.—E' inaugurada a nova fonte de Sá, mandada construir pela vereação de que era presidente o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

1770.—Toma posse o governador civil José de Beires.

4 de outubro

1857.—E' escolhido o edificio do antigo convento de Santo Antonio, para hospital provisório dado o caso d'esta cidade ser invadida pela epidemia da febre amarella que então grassava em Lisboa.

1873.—Inauguração do Collegio Aveirense, na rua do Sol.

5 de outubro

1857.—Abertura de curso de sciencias ecclesiasticas depois da reforma do vigario geral Coelho de Sequeira. As respectivas cadeiras ficaram assim distribuidas: Theologia dogmatica—João José Marques da Silva Valente. Theologia moral—Carvalho e Goes; Direito canonico, Aguiar, prior d'Agueda.

6 de outubro

1770.—A camara d'esta cidade felecita o conde de Oeiras por haver sido agraciado com o titulo de marquez de Pombal.

1666.—Morre em Aveiro, D. Raymundo de Lencastre, IV duque de Aveiro.

1854.—Pelas 8 horas da manhã é espancado e preso em sua casa, e, em seguida roubado o dr. José Antonio de Miranda, advogado d'esta comarca. Os auctores do attentado foram depois presos e condemnados a degredo vindo a morrer em Africa. O roubo consistiu em 1.700\$000 reis em oiro, e n'um relógio e faqueiro de prata.

1857.—E' julgado e absolvido o editor d'este jornal por suposto crime de abuso de liberdade d'imprensa. A accusação partiu do governador civil, Anthero Albano da Silveira Pinto, que se fez representar pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro. O patrono do jornal foi o dr. José Pereira de Carvalho e Silva.

1890.—Inauguração da iluminação a gaz, cujo melhoramento é devido á iniciativa do sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Fonte
de Sá

14

Diminuição
a 8/1

7 de outubro

1810.—O regimento de Melicias d'Aveiro cobre-se de gloria na tomada de Coimbra pelo coronel Traut, sendo um dos dois regimentos que formavam a vanguarda da columna de infantaria. *Le Moniteur*, órgão official de Napoleão, chamou-lhes *miserables milices*, sem duvida, porque lhe oprisionaram n'essa occasião 5:000 soldados e apprehenderam 3:500 espingardas do grande exercito dias antes batido no Bussaco.

8 de outubro

1876.—São arrematadas as ruinas do antigo Paço episcopal.

1887.—Morre na sua casa d'Arribas (Aradas) o conselheiro Agostinho Fernandes Milicio. Era bacharel em direito, e fôra procurador á junta geral, conselheiro de districto, provedor da Misericórdia, presidente do centro progressista e governador civil substituto.

9 de outubro

1829 — E' enforcado na praça Nova do Porto Clemente de Moraes Sarmiento, illustre filho de Aveiro, que pagou com a vida a sua dedicação á

causa da liberdade.

1864—Inauguração da capella de S. Geraldo, na Presa.

10 de outubro

1885—Recepção entusiastica por parte do povo e auctoridades da cidade aos exploradores Capello e Ivens, na sua passagem para o Porto.

11 de outubro

1846—O governador civil, Custodio Rebello de Carvalho, publica uma proclamação em que declara que todo o districto se arma para reagir ao golpe d'Estado que no dia 4 se dera em Lisboa. Publica o 1.º n.º do *Boletim de Noticias*, que foi o primeiro jornal que houve em Aveiro.

1889 — Morre em Vizeu Alexandre da Conceição, uma das mais robustas intelligencias da nossa litteratura, contemporanea. Havia nascido em Ilhavo a 16 de outubro de 1842, sendo seu pae o dr. Bernardino Simões da Conceição, que foi collaborador d'este jornal no 1.º anno da sua publicação.

1835.—São extintas as freguezias de S. Miguel, Senhora d'Apresentação e Espi-

15

J. S. Geraldo

1.º Jornal de Aveiro

Alex. da Conceição

rito Santo, e creadas as de Nossa Senhora da Gloria e Vera Cruz.

1858.—Faz-se sentir com bastante violencia um abalo de terra.

22 d'agosto

1571—Morre o 1.º duque de Aveiro D. João de Lencastre, filho do duque de Coimbra, D. Jorge de Lencastre e de sua mulher D. Beatriz de Vilhena. Nascera em 1501, e casou com D. Beatriz de Lara, filha dos 3.ºs marqueses de Villa Real. D. João III fez-lhe mercê do titulo de duque de Aveiro em 1 de janeiro de 1547.

1855 — Da-se começo a edificação do edificio do lyceu.

1870—E' nomeado vigario geral da nossa, hoje extincta diocese, o rev.º Damasio Jacintho Fragoso, lente da faculdade de theologia na Universidade.

23 d'agosto

1828—Vinha já da guerra peninsular a fama de bravo, que em 1828 tinha o regimento de melodias de Aveiro, e, que n'esta epocha seguiu o partido de D. Miguel. Sem querirmos se foi bom ou mau o caminho então tomado por

este valente corpo, damos na sua integra o decreto d'este dia, assignado por D. Miguel, que lhe commemora os feitos. E' este.

«Querendo honrar, e remunerar o Regimento de Milicias de Aveiro, como elle merece, e como é proprio da Magnanimidade e Justiça com que dezejo distinguir o Meu Reinado, e Dar ao mesmo Regimento hum testemunho publico de singular apreço, e da honrosa Consideração em que Tenho os relevantes serviços, que me fez, não só pela fidelidade, e promptidão com que a despeito dos meus mais caros interesses, sacrificando ao Amor da Patria, das suas familias, e bens, que já as tropas rebeldes dominavão, marchou sem hesitar a incorporar-se com as Tropas leaes, e fieis, logo que constou a conspiração dos rebeldes na cidade do Porto; mas tambem pela disciplina e valor que, em todo o tempo da Campanha, briosamente desenvolveo debaixo do Commando do Coronel Manuel Joaquim Brandão, a quem muita gloria resulta de ser Chefe d'este Regimento, que rivalisa com os da primeira Linha: Hei por bem Conceder-lhe que nas

17

Bandeiras use a seguinte legenda:

Digno feito de ser Mundo eterno:—Grande no tempo antigo e no moderno.—O conselho de Guerra o tinha assim entendido, e faça executar com os despachos necessários. Palácio de Nossa Senhora das Necessidades em vinte e trez de agosto de mil oitocentos e vinte e oito. Com a Rubrica de *Sua Magestade*» (Gazeta de Lisboa n.º 203, de 27 de agosto de 1828).

1894—Morre D. Maria da Guarda Quaresma de Mello, bondosa e caritativa senhora, cuja memoria é reverenciada com saudade pelos que mais de perto lhe apreciaram as virtudes ou receberam os benefícios.

17 d'abril

1855—Dá-se começo á construção da estrada da Barra, lanço de Aveiro á Gafanha.

18 d'abril

1850—Morre em Verdemilho o conselheiro Joaquim José de Queiroz, vulto proeminente na politica portugueza e a quem Aveiro deve a gloria de haver sido a primeira terra de Portugal que em 1828 levantou o grito de liberdade, pelo que foi condemnado por sentença d'alçada de 25 de novembro de 1829 a ser conduzido com barço e pregão pelas ruas

publicas da cidade do Porto, e n'um alto cadafalso, que alli seria levantado, de sorte que o seu castigo fosse visto de todo o povo, a quem tanto tinha escandalisado o seu horrorosissimo delicto, morresse de morte natural de garrote e depois de lhe ser decepada a cabeça, fosse o mesmo cadafalso com seu corpo reduzido a cinzas, que seriam lançadas ao mar, para que d'elle não houvesse mais noticia»,—sentença sanguinaria e barbara, que não foi executada por Queiroz se achar ao tempo refugiado na Belgica.

O conselheiro Queiroz nasceu em Verdemilho a 9 de janeiro de 1774, foi deputado ás côrtes em varias legislaturas, presidente da Retação do Porto e ministro da justiça desde 18 de dezembro de 1847 a 21 de fevereiro de 1848.

19 d'abril

1853—O governador civil, Anthero Albano da Silveira Pinto, funda n'esta cidade uma sociedade humanitaria, cujo fim principal era o de «dar soccorro aos desgraçados; ou seja em naufragios, epidemias, innundações e terremotos, ou em quaesquer outras calamidades», filial da *Real Sociedade Humanitaria* da cidade do Porto.

31 de julho

1867.—Na tarde d'este dia um violento incendio destroe em poucas horas todo o edificio do matadouro municipal.

1887.—Morre em Lisboa José Martins Raposo, um honrado filho de Aveiro e um dos mais devotos amigos de José Estevam. O retrato do tribuno que existe na bibliotheca do Lyceu foi dada a sua.

1 de agosto

1845.—E' preso Antonio Augusto Coelho de Magalhães, um dos chefes do partido anti-cabralista local. Este facto foi uma das maiores violencias da lucta eleitoral d'então, o mais celebre de que ha memoria na nossa historia constitucional.

20 de setembro

1443.—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, lança a primeira pedra para fundação do convento de frades dominicos.

21 de setembro

1735.—Dá-se principio aos trabalhos de edificação do recolhimento de S. Bernardino, cuja egreja, mais tarde, veio a servir de Sé.

22 de setembro

1854.—Provisão do Bispo do Porto desmembrando da freguezia de Ovar e annexando-a á da Vera-Cruz, a praia de S. Jacintho.

23 de setembro

1803.—Morre o illustre aveirense, dr. Francisco de Paula de Figueiredo, um dos mais notaveis oradores sagrados do seu tempo.

1860.—E' inaugurada, depois de arrancada ao abandono e á ruina a que ha muitos annos estava condemnada, a capella de Nossa Senhora das Areias, na costa S. Jacintho.

24 de setembro

1855.—Grande procissão de preces pelo motivo do colera, que então estava victimando uma grande parte da população da cidade, com as imagens de Senhor Ecce-Homo e Santa Joanna Princeza.

25 de setembro

1580.—D. Antonio Prior Crato escreve d'aqui ao «feitor da sua fazenda» na Ilha de S. Miguel, Manuel Mousinho de Vasconcellos. Este documento, que se encontra no Liv. 3.º do Registo da Camara Municipal de Ponta Delgada, a fl. 284, v., termina por esta forma: «Escripta em Aveiro a 25 de setembro de 1580 anno Rey».

FOLHINHA AVEIRENSE

27 de abril

1861—Morre n'esta cidade, onde havia nascido a 23 de maio de 1789, o visconde da Granja, Antonio Barreto Ferráz de Vasconcellos, bacharel formado em direito. Iniciou a sua carreira juridica como juiz de fóra de Obidos e Caldas em 27 de junho de 1810. Foi depois corregedor do crime do Bairro de Romulares de Lisboa, desembargador da relação do Porto, presidente do Algarve e provincias do sul do reino, presidente da relação de Lisboa, primeiro relator do supremo conselho de justiça militar, deputado, par do reino, conselheiro d'estado, ministro da justiça, commendador da Ordem de Christo e gran-cruz de S. Thiago. A todos estes elevados cargos juntava ainda visconde da Granja—o ser um verdadeiro homem de bem.

—Desprende-se do seu invulcro terreno para voar ao seio de Deus uma filhinha do grande tribuno José Estevam, de nome Joanna Ignez de Miranda Magalhães para cujo tumulo compoz Búlhão Pato, estes versos:

Eil-a junto de nós! dorme teu somno eterno
Na terra a que votaste o santo amor fraterno.
Ao declinar da tarde, ao rebrilhar do sol,
Na hora em que descante occulto rouxinol
Virá tambem do Empyrio, alegre phylomela

A tua ingenua filha, a pomba alva e singela
Esvoaçar gentil por entre o cyprestal
Soltando hymno inspirado ao somno paternal;
Quem constante lidou desde a mais tenra idade
Em prol do amor da patria, em bem da humanidade
Quando é chegada a hora e deixa a terra emfim
A' entrada do outro mundo encontra um seraphim.

28 de abril

1861 — Fere-se a grande lucta eleitoral no circulo de Aveiro, então composto, d'este concelho e dos de Ilhavo e Vagos, em que foram contendores José Estevam Coelho de Magalhães e Manoel Firmino d'Almeida Maia. O resultado da eleição foi o seguinte:

José Estevam; — assembleias: Aveiro, 147 votos; Esgueira, 116; Eixo, 161; Ilhavo 257; Vagos, 515; total 1216 votos.

Manuel Firmino—Assembleias: Aveiro, 383 votos; Esgueira, 151; Eixo, 280; Ilhavo, 256; Vagos, 126; total 1196 votos.

—E' eleito pelo circulo d'Agueda Manuel Firmino d'Almeida Maia.

29 de abril

1750—Nasce n'esta cidade Francisco Nunes da Costa, que havendo professado na ordem franciscana, passou depois a ser freire de S. Thiago. Foi muito versado nas linguas orientaes e metrificava com facilidade e acerto.

30 de abril

1861—Terminam os trabalhos da construcção da estrada da Barra, lanço da Cafanha ao Forte que haviam principiado em 12 de março de 1860.

19

abril

João Estevam
M. Firmino

Poeta

Estevam
Cafanha

FOLHINHA AVEIRENSE

14 de maio

1846.—Revolução popular contra o governo cabralista. Foram promotores d'ella João Carlos do Amaral Ósorio, Antonio Augusto Coelho de Magalhães, Alberto Ferreira Pinto Basto, Manuel Firmino d'Almeida Maia, Jeronymo de Moraes Sarmento, João e José de Oliveira Queiroz, Luiz Maria dos Santos, Luiz Estevam Couceiro da Costa e Francisco Joaquim de Castro Corte Real. No livro *Cincoenta annos de vida publica—o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia*, por Marques Gomes, Aveiro, 1899 de pag. 49 a 82 encontra-se desenvolvida noticia d'esta revolução.

15 de maio

1865.—E' exonerado de governador civil d'este districto Antonio Theodoro Ferreira Taborda.

1875.—Morre o 1.º official do governo civil, Francisco Peixoto Pereira de Queiroz. Era bacharel formado em canones e havia nascido em Amarante a 30 de dezembro de 1809.

1883.—Publica-se n'esta cidade o 1.º n.º da *Locomotiva*, periodico dos caminhos de ferro. Era seu proprietario e director o sr. Carlos Faria, hoje barão de cadoro. Tinha por correspondentes litterarios, em Lisboa, Gervasio Lobato; Porto, Luiz de Magalhães; Coimbra, Alexandre da Conceição, e por collaboradores: Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano

Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo Silva, A. Fuschini, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avila, conde de Samodães, Fernando Caldeira, Francisco Regalla, Jayme de Magalhães Lima, Jayme Victor, Joaquim de Vasconcellos, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luiz Guimarães, Marques Gomes, Mello Freitas, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Thomaz Ribeiro, visconde de Benalcánfor e visconde d'Ouguella.

16 de maio

1828.—Revolução contra as pertencções de D. Miguel e aclamação da rainha D. Maria II. Este facto vem largamente historiado no livro «Aveiro berço da liberdade —o coronel Jeronymo de Moraes Sarmento» por Marques Gomes—Porto Imprensa Portugueza, 1899.

O nosso presado collega «O Dia» nas suas Ephemerides militares correspondentes ao dia 15, escreve:

«1828.—A cidade de Aveiro levanta o grito de revolta contra o partido realista, tomando parte o batalhão de cazadores 10, na força de 200 praças e commandado por José Julio de Carvalho. Os revoltosos rasgam na casa da camara o auto de aclamação de D. Miguel, substituindo-o por outro a favor de D. Pedro, marchando em seguida o batalhão para o Porto.»

São sempre muito interessantes as informações historicas diariamente publicadas por aquelle nosso collega, mas algumas vezes, como agora, não narram com a maxima exactidão os factos a que dizem respeito. Como exemplo citaremos a capitulação de Almeida (28 d'abril) e a acção do Alto do Viso (1 de maio) que carecem de ractificações, o que, faremos n'uma nova secção que vamos brevemente iniciar aqui.

O auto da aclamação de D. Miguel, que se realisou no dia 25 d'abril de 1828, não foi rásgado nem sequer inutilisado; encontra-se ainda hoje intacto a fl. 51-52 do livro das vereações da camara d'Aveiro, que teve principio em 31 de dezembro de 1826 e fim em 7 de maio de 1838 e no mesmo livro está igualmente a fl. 56 a 58, com a differença de se não poder ler, pois foi riscado palavra por palavra em virtude d'ordem expedida por aviso regio de 11 de dezembro de 1828, expedido pela secretaria do reino e aberto em sessão da camara de 28 de janeiro de 1829.

17 de maio

1888.—Dá-se principio aos trabalhos da construção do caes que vae da Ponte de S. Gonçalo á Praça do Peixe.

18 de maio

1808.—A camara presidida pelo juiz de fóra, dr. Caetano Innocencio de Gouvêa e Costa, delibera que a cidade se illumine du-

rante tres dias, e que no ultimo se cantasse um *Te-Déum* na Sé pela mercê que Junot nos havia feito, de mandar fixar em todo o paiz a allocução da deputação portugueza a Napoleão, em Bayonna!!!

Infelizmente não foi só Aveiro que cometteu esta vergonha; o facto repetiu-se em quasi todo o paiz, em muitas cidades e villas, mesmo simples aldeias commemoraram o facto com illuminações e fogos de artificio. N'esta parte é inteiramente verdadeiro o testemunho do general Foy=«Histoire de la guerre de la Peninsule sous Napoleon».—Paris 1827=T. III pag. 51.

19 de maio

1854.—Extincto por decreto de 31 de dezembro de 1853 o concelho d'Eixo e annexado ao de Aveiro. Foi a camara d'este ultimo dissolvida por alvará do governador civil, Anthero Albano da Silveira Pinto, que nomeou uma comissão municipal composta do dr. João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, dr. Manuel Rodrigues Simões, Antonio Homem de Moura, Joaquim de Carvalho Saldanha e Antonio da Silva Paiva.

1870.—Constitue-se a Conservatoria do registo predial d'esta comarca. Para conservador foi nomeado o sr. dr. Manuel José Marques da Silva Tavares, que durante muitos annos havia exercido o logar de administrador d'este concelho.

*Extincto
do concelho
de Eixo*

*Caes
da Ponte
de S. Gonçalo*

FOLHINHA AVEIRENSE

26 de maio

1868.—E' mandado pôr em pratica um regulamento sobre a pesca na ria de Aveiro elaborado pelo governador civil Guerra Quaresma.

1868.—Alguns devotos offereceram uma capa de veludo carmesim bordado o oiro, á imagem do Senhor Ecce-Homo, da capella de S. Gonçalo.

27 de maio

1862.—Morre o commissario dos estudos e reitor do Lyceu, dr. Francisco José de Oliveira Queiroz. Primogenito d'uma honrada familia d'esta cidade, que muito padeceu pela liberdade, os «Cerejas pretas» frequentando a Universidade, em 1826 alistou-se no batalhão academico que então se organisou em Coimbra, volvendo depois em 1828 a servir no mesmo batalhão com que fez toda a campanha da liberdade. Emigrado em Inglaterra, esteve na ilha Terceira e S. Miguel e fez parte da expedição do Algarve em 1833. Terminada a lucta voltou a cursar a Universidade onde se formou em medicina. Por ocasião da revolta dos

marchaes, em 1838, teve o commando interino do batalhão academico mandado organizar pelo visconde de Sá com o logar de tenente da rasnha nas provincias do norte.

Commemorando a morte d'este illustre filho d'Aveiro, escreveu a fallecido Mendes Leite um pequeno artigo no «Districto de Aveiro» (27 de maio de 1862) que dos muitos que escreveu n'este jornal bem como no «Revolução de Setembro» e «Campeão do Vouga» é o unico que traz o seu nome.

1878.—Morre na quinta de S. Thomé em Condeixa Antonio Maximo Branco de Mello, morgado de Vagos, e ultimo administrador d'um vinculo instituido n'esta cidade em 1749 pelo seu antepassado João Rodrigues Branco. Melitou sempre no partido legitimista mas nem por isso deixou por vezes de prestar o seu concurso aos partidos melitantes. Por ocasião da sua morte desempenhava as funções de presidente do centro progressista no districto de Aveiro e que havia sido organizado em seguida ao pacto da Granja.

*de. Francisco
Queiroz*

28 de maio

1893.—Comício no Theatro aveirense promovido por diferentes proprietários do concelho para protestar contra o projecto do ministro da fazenda Fuschini, de converter o imposto de real d'agua em contribuição predial. Presidiu o digno par do reino, hoje fallecido, Casimiro Barreto Ferraz.

1900.—Grande eclipse total do sol. Começou a manifestar-se ás 2 horas e 6 minutos da tarde.

Para presenciar esse notavel phenomeno celeste veio a esta cidade o sr. conselheiro Marino João Franzini digno par do reino, antigo ministro da guerra e cavalheiro muito illustrado e estimabilissimo.

Cerca d'uma hora da tarde passaram na estação do caminho de ferro em direcção a Ovar, suas altesas o Principe real e Infante D. Manuel.

1862.—José Estevam pronuncia um discurso notavel, pelas explicações que n'ella dá, com relação ao que dias antes fizera na camara dos deputados sobre a liberdade de ensino. Este discurso não vem incluído na collecção dos que do mesmo tribuno se fez ha annos n'esta cidade, o que é

muito para lamentar, pois é o complemento do pronunciado dia 24 de maio que ali vem publicado.

José Estevam demonstrou n'esta occasião que não tinha dito que o pulpito era uma fogueira e o templo um mercado, como lhe attribuíram

29 de maio

1845.—Manifesto eleitoral da chamada coalisão, contra o governo cabralista. Era assignado por Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, Francisco Antonio de Resende, Antonio Augusto Coelho de Magalhães, Serafim Antonio de Castro, Alberto Ferreira Pinto Basto, Luiz Estevão Couceiro da Costa e Bernardino Simões da Conceição.

1892.—Publica-se o 1.º n.º do *Artista*.

FOLHINHA AVEIRENSE

24 de abril

1488—Alvará de D. João II, permitindo que os pescadores de Aveiro, possam continuar a vender o peixe que pescarem á duzia como lhes havia sido concedido por el-rei D. João I.

1643—Celebra-se a primeira missa na egreja do Carmo.

*Peixe a
duzia*

1870—Te-Deum na Sé, musica pelas ruas e no jardim, e illuminações a expensas do major do exercito brasileiro, residente n'esta cidade, João Gonçalves Netto, por haver terminado a guerra do Paraguay.

25 de abril

1828—A camara, reunindo-se em sessão extraordinaria sob a presidencia do juiz de fóra, dr. José de Souza Ribeiro Pinto, a que assistiram tambem como era costume em taes actos, os representantes do clero, nobresa e povo, acclamou solememente rei absoluto de Portugal, o infante D. Miguel.

1880—Constitue-se a commissão do monumento a José Estevam.

26 de abril

1883—Publica-se o 1.º n.º da «Folha Academica».

1885—Morre no Porto José Maria dos Santos Pacheco, cirurgião-mór de caçadores n.º 9. Era natural d'esta cidade, onde tinha muitas e fundadas sympathias.

FOLHINHA AVEIRENSE

3 de junho

1882—Lei concedendo o bronze necessario para fundir a estatua de José Estevão, que foi eregida em Aveiro.

1888. A assembleia geral do Asylo de José Estevão por proposta do illustre jornalista, nosso chorado amigo e camarada, Fernando de Vilhena, resolve a fusão d'este estabelecimento de caridade com o Asylo Escola Districtal.

4 de junho

1823.—São proclamados os «inauferiveis direitos» de el-rei D. João VI declarando-se irrita e nulla a constituição de 1822. A contra revolução foi promovida aqui pelo barão de Villa Pouca, filho do general Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.

1862—José Estevão, falando na camara, sobre os melhoramentos publicos pede ao governo que mande construir um pharol na nossa costa que ficasse collocado entre a Barra e Mira.

5 de junho

1823—E' preso por ordem da camara e mandado para o Porto, sob custodia, o engenheiro director das obras da Barra Luiz Gomes de Carvalho. O verdadeiro motivo da prisão foi o mesmo ser contrario á revolução que se havia realisado na vespera mas procurou-se

cohonestar o facto dizendo-se que a sua vida corria grave risco pela má direcção que estava dando aquellas obras.

6 de junho

1865—Morre o antigo cirurgião partidista de município Manuel Martins d'Almeida Coimbra. Era habil e prestou bons serviços por ocasião da colera em 1855.

1862—José Estevão preside á reunião em que se assentou a fundação do Asylo de S. João, de Lisboa, e que dias depois se instalava com um internato de vinte e quatro creanças, n'uma casa da rua do Quelhas, em Lisboa.

FOLHINHA AVEIRENSE

5 de julho

1808—O coronel Caetano José Vaz Parreiras, governador da Barra e cidade de Aveiro e o capitão Manuel Vello da Cunha Azevedo, encarregado da defesa da mesma cidade, publicam um edital encarregando o dr. João Lucio Barbosa, de ordenar e regular os toques de rebate para o caso da cidade ser atacada pelas tropas francezas.

1847—E' mandado reorganizar em Aveiro o batalhão de caçadores n.º 7 que ficou tendo aqui o seu quartel.

6 de julho

1858—A Baroneza d'Almeida offerece, no seu palacete do Terreiro, um grande baile por subscrição, em beneficio da Santa Casa da Misericordia, cujas circunstancias eram então muito precarias.

7 de julho

1570—A confraria de Santa Maria de Sá (pescadores e marinheiros) organisaram os seus «Estatutos» (Compromisso).

8 de julho

1876—E' inaugurada em Lisboa no largo das Côrtes a estatua do grande tribuno e dilecto filho de Aveiro, José Estevão Coelho de Magalhães.

9 de julho

1561—O 1.º duque d'Aveiro, D. João de Lencastre, dirige á camara d'esta cidade então villa. uma carta muito notavel que se guarda no archivo municipal.

1861—José Estevam pronuncia na camara dos deputados o primeiro dos seus tres notaveis discursos sobre a questão das irmãs de caridade.

1865—E' eleito deputado pelo circulo de Aveiro, o nosso involvidavel amigo e benemerito fundador d'este jornal, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia.

10 de julho

1877.—Morre Alfredo do Amaral Osorio de Sousa Pizarro—(Almeidinha).

11 de julho

1846.—Grande jantar politico no salão nobre do theatro de D. Maria II em Lisboa, em honra dos

Baile
H. da M.
Aveiro

Julho

emigrados de Torres Novas e Almeida em que José Estevam, que era um d'esses emigrados, pronuncia um discurso notabilissimo.

12 de julho

1864.—E' nomeado parochio da freguezia de Nossa Senhora da Gloria o bacharel em theologia e professor do curso de sciencias ecclesiasticas d'esta hoje extincta diocese, Francisco de Sousa Janeiro.

13 de julho

1889. Publica-se o 1.º n.º do jornal *Os Successos*.

15 de julho

1888.—E' sagrado na Sé de Lisboa o revd.º sr. arcebispo de Mytilene, D. Manuel Baptista da Cunha, antigo vigario geral da extincta diocese aveirense.

15 de de julho

1880.—E' apresentado parochio na egreja Vera-Cruz o sr. Manuel Ferreira Pinto de Sousa, actual arcipreste d'esta cidade.

FOLHINHA AVEIRENSE

1 de maio

1865.—Inauguração do collegio do sexo femino Anglo-franco-lusitano sob a direcção de M.elle Henriqueta Wintler. A sua existencia foi curta.

1881.—Grande concerto no Theatro Aveirense em benefício do monumento a José Estevam. D'um dos camarotes recitou o nosso inolvidavel collega Fernando de Vilhena uma esplendida poesia intitulada José Estevam e que terminava por estes versos, dirigidos aos membros da commissão d'artistas que se propozera erigir o monumento:

E vós, que haveis d'erguel-o á força de vontade, soldados do trabalho, ó legião sagrada, erguei, n'um capitel, ao Deus da

liberdade, como tropheus—o verbo, o peito, a perna, a espada!

2 de maio

1858.—São eleitos deputados pelo circulo d'Aveiro—J. J. Vaz Preto Ceraldes, Antonio Luiz de Seabra e José Estevam Coelho de Magalhães.

1878.—E' nomeado facultativo municipal, o sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regilla.

3 de maio

1888.—Recita de amadores no Theatro Aveirense em beneficio das victimas do Baquet com a *Vida d'um rapaz pobre*, sendo esta a distribuição dos papeis:

Margarida—D. Rita Reis.

Senhora Laroque—D. Roza Mezezes.

Senhora d'Aubry—D. Aurora de Eça Leal.

Senhora Elonia—D. Preciosa Fernandes Thomaz.

Christina Jodek—D. Adriana Fernandes Ferreira.

Mawimo Odier—Eça Leal.

Bevalau—Dr. Joaquim de Mello.

LauPepin—Duarte Silva.

Laroque—Elisyo Feio.

Desmarest—Fernando de Vilhena.

Vanberger—Actor Gomes.

Germano—Dias da Silva.

Ivonet—Jayme Duarte Silva.

Chapellin—José Cunha.

Tabellião—Manuel Fernandes Thomaz.

1.º n.º do
Os Successos

Fernando
Vilhena

Theatro
Aveirense

FOLHINHA AVEIRENSE

4 de maio

1867—Morre na casa da Oliveirinha, o sr. Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real, administrador pelo seu casamento com a sr.^a D. Maria Augusta de Menezes da Silva e Castro dos vinculos de Salgueiro, Fontão, Espinhal, Rabaçal e Oliveirinha e filho segundo d'uma familia muito antiga e nobre do concelho da Feira. Foi vogal da junta governativa que se instalou n'esta cidade por occasião da revolução popular de maio de 1846 e presidente da camara municipal em 1857 a 1858, prestando n'esta qualidade serviços importantes ao municipio.

1888—E' promulgada a lei que mandou fundir no Arsenal do exercito a estatua de José Estevam, que remata o monumeto do largo municipal.

—A commissão executiva da junta geral, presidida pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, adquiriu as ruinas do palacete Almeida no largo do Terreiro, para no local occupado por ellas mandar edificar o edificio para as repartições publicas. O preço da compra foi reis 1:400\$000.

1892—Inauguração da fabrica d'asphalto no Bairro João Affonso. Era propriedade dos srs. José Antonio Marques e Antonio de Souza e foi destruida por um incendio poucos annos depois.

5 de maio

1888—Espectaculo no Theatro Aveirense por uma estudantina co-

nimbricense, sob a direcção do professor de musica da Universidade, dr. Simões de Carvalho.

1845—E' accéite pelo arcebispo de Braga a renuncia que fez da diocese d'Aveiro o seu bispo eleito D. Antonio de S. Elidio.

6 de maio

1566—Morre n'esta cidade fr. Simão Tavares. Fidalgo muito illustre, senhor de Mira e das rendas do pescado de Aveiro, casou com D. Izabel da Fonseca, senhor da Ilha das Flores. Enviuvando, professou em 1544 no convento de S. Antonio, onde foi exemplo de caridade, de abnegação e de temor de Deus.

7 de maio

1829—São enforcados na Praça Nova, no Porto, em cumprimento de sentença da Alçada por haverem tomado parte na revolução, que em maio do anno anterior havia tido lugar em Aveiro, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luiz Nogueira, Clemente de Mello Soares de Freitas e Francisco Silverio Magalhães Serão.

FOLHINHA AVEIRENSE

25 de setembro

1774 — E' sagrado o 1.^o bispo de Aveiro D. Antonio Freire Gameiro de Souza.

1887—A camara municipal convida a familia real por occasião da sua passagem para o norte a visitar esta cidade no seu regresso.

26 de setembro

1863—E' expedida uma portaria pelo ministerio das Obras Publicas, mandando elaborar o orçamento para a construcção d'um pharol na Barra.

27 de setembro

1479—A Princeza Santa Joanna sae de Aveiro por motivo da peste que então estava fazendo immensas victimas no Porto e outras terras do norte do paiz.

28 de setembro

1859—Chega a Aveiro a commissão dos arrozaes presidida pelo conselheiro João d'Andrade Corvo.

FOLHINHA AVEIRENSE

7 de junho

1858 — Consorcia-se na capella privativa do paço epis-

copal do Porto, José Estevão Coelho de Magalhães com a sr.^a D. Rita de Miranda Magalhães. Foi celebrante o bispo d'aquella diocese, D. Antonio da Fonseca Mari, e testemunhas por parte do tribuno o barão de Palma e Manuel José Mendes Leite.

8 de junho

1823—O governador militar, barão de Villa Pouca, manda passar minuciosa busca á casa da quinta dos Santos Martyres onde se achava installada uma loja maçonica de que faziam parte os homens mais importantes do partido liberal d'esta cidade e comarca.

1900—Morre no Bussaco Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, um aveirense que soube honrar como poucos a terra que lhe foi berço.

9 de junho

1864 — Brilhante corrida de touros em beneficio da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos em que toureou a cavallo D. José de Mello e Castro.

10 de junho

1465—O conde de Ode-mira dá em dote a sua filha D. Maria de Noronha a villa de Aveiro, de que el-rei D. Affonso V lhe havia dado como *prestamo*.

1893—Morre no Porto a sr.^a D. Venancia Rosalina de Moraes Sarmento e Lucena.

11 de junho

1846—Dissolve-se a junta governativa que se havia constituido para dirigir o movimento popular contra o governo cabralista.

FOLHINHA AVEIRENSE

20 d'abril

1861—Circular a favor da candidatura de Manuel Firmino d'Almeida Maia, que então se apresentava a deputado pelo circulo de Aveiro em opposição a José Estevam Coelho de Magalhães. Este documento, que vem publicado na integra no livro *Cincoenta annos de vida publica*. —O *conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia*— Aveiro 1899, pag 558-559, era firma do pelos seguintes cavalheiros: João Carlos de Osorio e Sousa, par do reino; José Justino de Cerqueira Alpoim, proprietario e juiz de direito substituto; Francisco Manuel Conceiro da Costa, proprietario,

procurador à junta geral e conselheiro de districto; José Joaquim de Carvalho e Goes, proprietario, professor de theologia e examinador synodal do bispado; José Eduardo d'Almeida Vilhena, escriptor publico.

1874. Trasladação, do convento de Jesus para a egreja da Gloria, da imagem do Senhor Morto, que ao presente está no altar do Senhor de Jesus do mesmo templo. Esta imagem pertencera aos frades dominicos de cujo convento fôra levada para o de Jesus, por occasião do incendio que destruiu uma grande parte d'aquelle em 19 de outubro de 1843.

21 d'abril

1889—Chega a esta cidade a estatua de José Estevam.

22 d'abril

1681—Morre D. Izabel da Luz de Figueiredo, que legou a maior parte dos seus haveres, que eram importantes, a Misericordia d'esta cidade.

1892 Uma commissão de parochianos da freguezia da Gloria, presidida pelo sr. Visconde da Silva Mello, fáz celebrar exequias pela alma do prior da mesma freguezia, o conego José Candido Gomes d'Oliveira Vidal. Ao acto, que foi solemniissimo, assistiu o sr. Bispo Conde, sendo o panegirico do morto feito pelo notavel orador sagrado, rev. José Maria Castelão, abbade de Santa Eulalia de Valle de Basteiros, tambem já hoje fallecido.

23 d'abril

1865—A camara municipal pede ao governo a cerca do convento de S. Domingos para alargar o cemiterio e estabelecer na parte restante a cadeia e as aulas primarias da freguezia da Nossa Senhora da Gloria.

abril

FOLHINHA AVEIRENSE

24 de maio

1867) A Santa Casa da Misericórdia principia a dar cumprimento ao legado do seu bemfeitor Ignacio da Silva Medello, fallecido em 1741 que entre outros legados lhe impoz a obrigação de dar annualmente um dote de 250\$000 reis para casamento d'uma donsella. Questões forenses que por vezes poseram em perigo este estabelecimento de caridade, e que seligavam com o mesmo legado não consentiram que o mesmo podesse ter sido ha mais tempo cumprido.

25 de maio

1731.—Nasce n'esta cidade de fr. Francisco da Paz, franciscano da terceira ordem e professor de hebraico muito notavel. Deixou alguns livros escriptos n'esta lingua, fallecendo em 1798.

1864.—Morre Luiz Antonio da Fonseca e Silva escrivão da camara ecclesiastica d'esta hoje extincta diocese.

1881.—Conferencia litteraria no Gremio moderno comemorando o centenario de Calderon de la Barca em que tomaram parte os srs. Carlos Faria e dr. Augusto Cesar de Sá.

FOLHINHA AVEIRENSE

30 de maio

1863.—Recita no Theatro dos artistas, por Taborda, em beneficio do mesmo theatro.

Foi uma noite de festa em que recitaram versos Manuel de Mendonça, Almeida Vilhena, D. Pablo Sans y Guitart, Resende Junior, Evaristo Pinto e J. Bandeira.

1846. — Proclamação da junta governativa.

31 de maio

1866. — Inauguração da *Assembleia Aveirense*. Estava instalada no palacete da Granja, ao alto da rua de José Estevão.

1 de junho

1750.—E' aberto o grandioso tumulto de Santa Joanna Princeza, afim de se proceder ao exame das suas preciosas cinzas pelo motivo do processo de canonisação, que então estava correndo.

1853.—O deputado por este circulo de Aveiro, dr. José Antonio Pereira Bilhano, que depois foi arcebispo d'Evora, apresenta em cortes um projecto para a criação de duas cadeiras de instrucção primaria na Oliveirinha e Verdemi-lho, e uma de francez no lyceu de Aveiro.

1896. — Publica-se o 1.^o n.^o do jornal *Os Novos*.

2 de junho

1853 — Concluem-se as obras da construcção da capella de Nossa dos Navegantes, na Barra.

FOLHINHA AVEIRENSE

19 de junho

1862. — E' nomeado escrivão da Relação do Porto Antonio Joaquim de Moraes Sarmiento, que tanto honrou o seu Aveiro com a sua bravura nas luctas da liberdade como deliciou os seus patricios durante a sua longa mocidade com o seu espirito folgasão e facetó, pois *Ratto Secco* foi sempre valente e galanteador.

20 de junho

1857. — As pessoas mais qualificadas d'esta cidade dirigem uma representação ao governo pedindo que fossem removidos os obstaculos que se oppunham á continuação dos trabalhos historicos de Alexandre Herculano.

— A camara municipal resolve mandar concluir a demolição da antiga igreja parochal do Espirito Santo, no largo do mesmo nome.

21 de junho

1858. — José Estêvam publica n'este jornal uma carta muito notavel agradecendo aos eleitores do circulo de Aveiro a sua eleição de deputado. D'ella citaremos este periodo:

«Vi com muita satisfação ferverosos pela minha candidatura, amigos d'infancia, amigos de familia, amigos de partido, amigos de sympathia pessoal, amigos de gratidão pelos meus serviços ao districto, amigos de censura á politica dominante, e em fim amigos de pura crença na minha boa vontade como mandatario popular. — Comprehendo uma eleição feita de tão diversos principios, e esforçar-me-hei por desempenhar os deveres que ella me impõe.»

1870. — O sr. João Cardoso Valente arremata em Lisboa pela quantia de reis 14:801\$000 a grande quinta de Taboeira, na visinha freguezia de Esgueira, e que era pertença da Misericordia de Coimbra. Esta magnifica propriedade, uma das maiores senão a maior do districto, é hoje cabeça d'um condado como antiguamente se dizia. E' d'ella que usa o nome o sr. dr. João Cardoso Valente, agraciado com o titulo de conde de Taboeira por decreto de 12 de corrente.

J. Estêvam

Futuro
Conde
de
Taboeira

6 de março

1802—O engenheiro Reynaldo Oudinot envia ao governo o seu projecto para abertura da nova barra.

1892—Conferencia litteraria no Gremio Aveirense, a instancias do então presidente sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, pelos srs. Luiz de Magalhães e Francisco Antonio Pinto.

7 de março

1872—Morre n'esta cidade o sr. dr. José Joaquim de Souza Monteiro, que por largos annos exerceu as funcções de promotor do bispado de Aveiro, e que durante o governo cabralista foi aqui por vezes administrador do concelho.

1874—Morre em Angra do Heroismo, sua terra natal, Nicolau Anastacio de Bettencourt, que foi governador civil d'este districto e a quem se deve a fundação da *Associação commercial* e da *Caixa Economica*, que são dois titulos de gloria para elle e para esta cidade, onde o seu nome é lembrado por isso com saudade e gratidão.

8 de março

1706—Morre Sebastião Pacheco Varella, presbytero secular e cavalleiro da ordem de Christo, natural d'esta cidade e escriptor de bastante merito.

1890—Baile por subscrição no «Gymnasio Aveirense» em beneficio da Associação de beneficencio de S. José.

1881—Despedida da companhia do Theatro de D. Maria II com a representação da *Estrangeira*, de Dumas, filho.

N'esta recita o enthusiasmo tocou as raias do delirio. No ultimo acto da *Estrangeira* a ovação assumiu as proporções d'um successo, porque nunca n'esta terra se fez manifestação mais imponente. Atiraram-se para o palco flores em profusão extraordinaria. As senhoras dos camarotes e frizas, agitavam os lenços, significando os seus applausos. As plateias, de pé, saudavam os actores n'um estrondear incessante de palmas. Era um verdadeiro acontecimento!

Recitaram poesias alusivas ao acto o sr. dr. Joaquim de Mello Frei-

tas e o actor Augusto Rosa. Esta ultima era do nosso malogrado collega Fernando de Vilhena.

No fim do espectáculo, á sahida os actores eram esperados á porta do theatro por muitos cavalheiros de esta terra, que os acompanharam ao hotel n'uma verdadeira *marche aux flambeaux*, seguidos da orchestra, levantando vivas a todos elles com delirante enthusiasmo.

3 de setembro

1810—E' expedida ordem para ser reparado o Caes.

4 de setembro

1860—Toma posse de governador civil Basilio Alberto Cabral Teixeira de Queiroz Junior.

1868—Morre Gabriel Lopes de Moraes Picado Leão Mariz Figueiredo Balacó, administrador dos antigos vinculos de Santa Catharina e Santa Eulalia e que fôra o ultimo capitão mór de Aveiro.

1760—E' criada a nova comarca de Aveiro.

5 de setembro

1842—Morre o dr. José Barreto Ferrás de Vasconcellos, 8.º administrador do morgado da Granja, que havia nascido n'esta cidade a 21 de novembro de 1780.

Associação Aveirense

Theatro

6 de setembro

1863 — E' inaugurada com missa solemne, sermão e procissão, a capella de Nossa Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra. Prégou o dr. Abel Martins Ferreira, das Vendas da Pedreira (Anadia) que morreu conego da Sé de Evora.

7 de setembro

1852 — O sr. conselheiro José Luciano de Castro deixa a redacção politica d'este jornal que retomou pouco depois.

8 de setembro

1861 — E' trasladada da igreja da Gloria para a sua capella em frente do jardim publico, então restaurada, a a imagem de Nossa Senhora d'Ajuda.

1865 — Prega pela primeira vez o sr. padre Francisco da Costa Junior. A estreia foi na capella de S. Roque na festividade de Nossa Senhora das Febres.

1888 — Mudança do regimento de cavallaria n.º 10 do quartel de Santo Antonio para o novo de Sá.

FOLHINHA AVEIRENSE

20 de maio

1467. — O rei D. Affonso V concede a villa de Aveiro de «juro e herdade» a D. Maria de Noronha que a havia recebido em dote de seu pae. o conde de Odemira D. Sancho de Noronha, para casar com D. Affonso, filho do segundo duque de Bragança.

1846. — Organisa-se n'esta cidade, do mesmo modo que em outras povoações importantes uma junta governativa para dirigir o movimento popular, e, que ficou composta de José Henriques Ferreira, antigo deputado e governador civil d'este districto de 1836 a 1838; Alberto Ferreira Pinto Basto, administrador da Fabrica da Vista Alegre e Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real, morgado da Oliveirinha.

1858. — Inicia as suas operações a Caixa Economica commemorando assim o casamento de el-rei D. Pedro V com a princesa Stephanie de Hohenzollern Sigmaringen.

21 de maio

1893. — Publica-se o 1.º n.º da «Correspondencia».

22 de maio

1866. — Faz exame de instrucção primaria no lyceu d'esta cidade, sendo approvado com distincção, o nosso presadissimo director, brilhante parlamentar e distinctissimo jurisconsulto, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

1874. — O governo manda entregar ás antigas pupilas do convento de Jesus o respectivo edificio afim d'alli estabelecerem um

folha

collegio de educação para meninas deferindo assim ás representações que n'esse sentido lhe fizeram a Junta Geral, a Associação Commercial, a Camara Municipal e os habitantes da cidade.

1882.—Morre na quinta da Moita o tenente de infantaria, Antonio Barreto Ferráz Sachetti. Havia nascido n'esta cidade a 22 de agosto de 1850, e se houvesse sobrevivido a seu pae, o sr. Casimiro Barreto Ferraz, teria tomado assento na camara dos dignos pares por direito hereditario e succedido na segunda vida do titulo de visconde da Granja, concedida a seu avô o 1.º visconde da Granja, Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos.

1875. — Manifestação politica na estação do caminho de ferro a el-rei D. Luiz I e ao presidente do conselho Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello por uma grande commissão de regeneradores portuenses presidida pelo dr. Custodio José Vieira, no regresso da familia real do Porto a Lisboa, e que para tal fim aqui veio. Deu motivo a alguns vivas ao duque de Loulé e ao partido historico dados no mesmo local por um numeroso grupo de individuos d'esta cidade, dias antes, na occasião da passagem dos monarchas para o Porto.

A commissão portuense, que se compunha de duzentos e tantos cavalheiros dos mais prestimosos e dedicados do partido regenerador, veio e regressou n'um comboyo especial.

23 de maio

1423.—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, lança a primeira

pedra para a edificação do convento de Nossa Senhora da Misericórdia (S. Domingos) d'esta cidade.

1852.—Chega a esta cidade a rainha D. Maria II acompanhada de el-rei D. Fernando, o príncipe real D. Pedro e do infante D. Luiz. Fizeram viagem de Ovar até aqui em barco, vindo desembarcar na Praça do Commercio. No hoje largo de Luiz Cypriano, ainda existiam ao tempo restos da antiga muralha e a porta da Ribeira, por isso foi este o local escolhido para a cerimonia da entrega das chaves da cidade pelo presidentes da camara, odr. Bento de Magalhães. A rainha e a sua comitiva bem como o presidente de conselho, duque de Saldanha, depois de terem visitado o convento de Jesus, foram alojar-se no palacete do Terreiro, pertencente á baroneza d'Almeidinha.

1867.—E' julgado e absolvido em audiencia geral, o dr. José Joaquim Coelho de Sequeira, antigo vigario geral da diocese aveirense, por abuso de liberdade de imprensa. O artigo incriminado foi uma carta dirigida ás freiras de Sá e publicada n'este jornal.

FOLHINHA AVEIRENSE

28 d'agosto

1862—Noite de festa no antigo Theatro dos Artistas, da rua do Rato, com o beneficio do auctor-actor Mendes Leal Antonio.

35

29 d'agosto

Por poucos dias, Aveiro reconheceu voluntariamente a realza do Prior do Crato. Os parciaes de Castella, que aqui havia em numero avultado, não dormiam e enquanto que o povo aclamava jubilosamente por essas ruas o filho do infante D. Luiz, minavam elles sem descanso por baixo do chão para alluirem aquella realza, o que em breve realisaram. Tinham por seu lado, além do donatorio, as principais pessoas da villa e immedições, pois estas na sua maioria pertenciam á nobreza e esta, em todo o reino, como é no geral bem sabido, desamparou ou hostilizou a D. Antonio.

Capitaneados pelo proprio juiz de fora, que havia pouco acclamara o Prior do Crato, conseguiram os partidarios de Castella que a camara e os homens da governança, esquecessem ou antes calassem recessos, as acclamações espontaneas com que havia poucos dias antes saudavam aquelle como seu rei; acclamassem agora o rei estrangeiro. O documento que segue, é testemunho de tudo isto:

AUTO DE ACCLAMAÇÃO DE
D. FILIPPE II EM 29 D'AGOSTO
DE 1580

«Anno do nascimento de nos
so Senhor Jezu Christo de mille
quinhentos e oitenta annos aos vin
te e nove dias do mes dagosto do
dito anno nesta villa daveiro nas ca
zas da camara della estando pre
sentes o Ld.º Gonçallo esteves Luis

de fora—luis dias bocarro—miguel
piz. perera—miguel de moraes Va
dores e Mestre thomé de lira pro
curador da villa e e todas as pes
soas da governança e mais povo que
todos forã entimados por circular
mtr.º e por pregões e peçoalmen
te aperecerã a maior parte do po
vo foi posto e pratica em como os
dias passados vierã a esta villa
huas cartas del Rey dom Filipe nos
so Senhor q. forã dadas em março
pasado ao Luis de fora desta villa
estãdo presente o Corregedor Pau
lo godinho da nobrega — e como
entenderã que as cartas erã do di
to Senhor o dito Corregedor as to
mou por estar asi com alçada e ter
feitos des mille homens na tera de
beja e outras partes e com toda a
artilharia q. de lisboa viera as le
vou disendo que as avia de mos
trar a sua Alteza e esperavam ate
gora lhe tornasẽ as ditas cartas pa
ra saberẽ o q. aviã de diferir a
ellas por has não darẽ ate gora to
marão conta ao Corregedor Ama
dor de queirõs q. lhe respondeu q.
as não abrira e q. as não daria a
el Rey—e por agora serẽ informa
dos das cauzas e resões q. sua
magestade dava nas ditas cartas e
favores q. concedia a esta villa e
dicição e titulo q. tinha para ser
Rey destes reinos de portugal—
o dito Luis Vereadores Procurador
e homens da governança e mais po
vo lhes pareceu muit.º bem e forã
muit.º contentes de aceitarẽ ao di
to Senhor Rey dom Filipe por seu
Rey e Senhor e por tale o aceita
vã e obdecia por seu Rey e Senhor
e lhe davã suas menagès que lo
guo jurarã aos sãtos evangelhos e
altas vozes diserã viva el Rey dom

36

Filippe nosso Senhor e así o fiserã
cô a bandeira reale dizendo as tres
vezes reale reale reale por el Rey
dom Filipe nosso Senhor Rey de
portugale com festas e camara o es-
previ—e ô sobredito o esprevi.» (1)
(Seguem-se umas quarenta e
tantas assignaturas).

Vê-se d'aquí que foi fria, mes-
mo muito fria, a aclamação de D.
Filippe em Aveiro. D'este mesmo
documento se depreheende que
eram já antigos os trabalhos dos
parciaes de Castella para submet-
ter a villa ao poder do rei estran-
geiro. De certo com a annuência
de Aveiro já contava D. Christovão
de Moura, quando em 5 de março
de 1580 annunciava a D. Filippe os
esforços que estava empregando
para conseguir a adhesão volunta-
ria de toda a comarca de Coimbra
e logares visinhos, e, um dos quaes
em Montemor o Velho, (1) não re-
pugnavam os vereadores a entre-
gar o castello ás tropas hespanho-
las, obrigando-se até a lavrarem o
contracto por escripto.

O facto da aclamação de D. Fi-
lippe, ainda assim, não passou sem
protesto por parte do povo, que ao
tempo conheceu a traição que lhe
preparavam.

1869—O brilhante escriptor e
jornalista Antonio Augusto Teixei-
ra de Vasconcellos, visita esta ci-
dade.

1880—Tourada em beneficio
do monumento a José Estevam em
que tomou parte como cavalleiro
Alfredo Tinoco.

(1) Livro das vereações, fl. 62.

30 d'agosto

Chega a Aveiro, e têm aqui
recepção festiva, o sr. conselheiro
Bernardino Machado, então titular
da pasta das Obras Publicas.

FOLHINHA AVEIRENSE

31 d'agosto

1780.—A rainha D. Ma-
ria I por carta dirigida ao dr.
Francisco Antonio Gravito,
superintendente das obras da
barra, ordenou que se reedifi-
casse o caes então em adiau-
tada ruina, saindo a despesa
do cofre das referidas obras.

1 de setembro

1580.—Feita a acclama-
ção de D. Filippe, e confirma-
da a noticia de que D. Anto-
nio derrotado na ponte de Al-
cantara seguia para o norte
com o seu pequeno exercito,
pensou-se na necessidade de
defender a villa de qualquer
ataque, para o que se reuniu
logo a camara. Das delibera-
ções tomadas, as principaes
são as que, constam do do-
cumento que segue:

«Em o primeiro dia do mez de setembro de este ano nesta villa e camara della estando ai os do comcelho esteves Juis de fora e luis dias e antonio cardoso e miguel pires Vadores e miguel pires pericão curador com os mais abaixo asinados tratando dos guardas e vigia da terra e asentaram que era necesario estarem dous omes de cavallo daqui a uma ou duas legoas á esquta p.^a o que logus allegerã a mateus couceiro e a simã lluis e asinarã aqui Antonio daraujo o es previ diguo que himllegerã em lugar de mateus couceiro antonio ruis e asi mais himllegerã por capitã da artilharia... pestana e que elle tivesse cuidado do todo ho necesario para ella e assim dos com... E que elle podesse gastar ho o que era necesario para esta artilharia e dandos dr.^{os} de sua quasa e que depois se lhe pagaria da camara desta villa e asinarã aqui todos.»

1826 — As insurreições absolutistas que surgiram em differentes pontos do paiz ao ser restabelecido o systema parlamentar com a authorga da Carta não encontraram n'esta cidade sombra de adhesão. Não obstante os pasquins sedeciosos fixados nas esquinas d'algumas ruas e o terror panico que por vezes se espalhou no Porto a appproximação das forças do marquez de Chávcs e Telles Jordão, e cujos echos chegaram até Avei-

ro, a cidade manteve-se firme pela Carta.

Um dos testemunhos do que levamos dito são a mensagem que á infanta D. Izabel Maria, derigiu á camara.

«*Serenissima senhora*—A camara d'esta cidade de Aveiro, possuida do maior respeito e submissão para com vossa alteza regente, tem a honra de significar por meio da sua linguagem pura e cheia de lizura seus sinceros sentimentos de gratidão, fiel obdiencia e adhesão ás paternaes instituições, com que o augusto e magnanimo soberano o senhor D. Pedro IV, por effeitos da sua regia munificencia, se dignou felicitar a nação portugueza, nivelando a a par das nações cultas da Europa.

Esta camara, serenissima senhora, se lisongeia, como representante dos cidadãos e mais habitantes d'este termo, de ter executado fielmente a carta constitucional desde o solemne juramento que lhe prestou, o qual tem sido reciprocamente observado com a maior religiosidade por todos os povos a que preside, e que gosando da maior tranquillidade, reunindo seus votos aos da camara, benedizem o alto beneficio do suave e paternal governo de vossa alteza serenissima, congratulando se de ter recalhido em vossa alteza a referencia pela nova carta constitucional decretada.

Deus, como protector indefectivel dos monarchas justos, prospere a saude de vossa alteza, a heroica vida de vosso augusto e ado-

rado soberano, e por esta maneira ficarão deferidos os fervorosos votos d'esta camara.

Aveiro, 1 de setembro de 1826.
—*Sebastião Manuel de Gouveia Almeida Figueiredo*, juiz de fóra, presidente; *Joaquim Thimoteo de Souza da Silveira*, vereador; *José Maria Branco de Mello*, vereador; *Francisco Thomé Marques Gomes*, vereador, *José Antonio Barbosa*, procurador; *José Antonio das Neves*, escrivão».

FOLHINHA AVEIRENSE

29 de setembro

1867—E' lançado á agua o lugre «Cysne do Vouga», construi lo no estaleiro do Alboi.

30 de setembro

1832—Tentativa de desembarque na nossa Barra de uma pequena parte de exercito constitucional composta de 600 homens de caçadores n.º 2, vinda no vapor *London Merchant* e que foi repetida pelas Ordenanças da comarca que então guarneciam a cidade.

1853—Morre o bacharel José da Silva Mello Soares de Freitas. Era natural d'esta cidade e havia tomado parte nas luctas da liberdade, Foi du-

rante alguns annos 1.º official do governo civil, indo depois para o Brazil onde exerceu a advocacia e fez fortuna.

1 de outubro

1846—Eleição municipal em que triumpho o partido patoleia.

1882—E' de novo entregue ao culto, depois de restaurada, a capella dos Santos Martyres.

2 de outubro

1812—Organisa-se a companhia de veteranos que durante muitos annos foi a guarnição permanente da cidade. Tinha o seu quartel n'uma parte do convento do Carmo.

1860—Morre na sua quinta da Boavista (Ribas) o bacharel João Gonçalves Meirelles Monteiro, antigo magistrado do ultramar. Foi o primeiro editor d'este jornal.

1863—«Te-Deum» na Sé e vistosa illuminação á noite no Club Aveirense, festejando a noticia do nascimento do principe real que é o actual monarcha, El-Rei D. Carlos I.

Desembarque
do exército
constitucional

junho

3 de outubro

1863.—E' inaugurada a nova fonte de Sá, mandada construir pela vereação de que era presidente o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

1770.—Toma posse o governador civil José de Beires.

4 de outubro

1857.—E' escolhido o edificio do antigo convento de Santo Antonio, para hospital provisório dado o caso d'esta cidade ser invadida pela epidemia da febre amarella que então grassava em Lisboa.

1873.—Inauguração do Collegio Aveirense, na rua do Sol.

5 de outubro

1857.—Abertura de curso de sciencias ecclesiasticas depois da reforma do vigário geral Coelho de Sequeira. As respectivas cadeiras ficaram assim distribuidas: Theologia dogmatica—João José Marques da Silva Valente. Theologia moral—Carvalho e Goes; Direito canonico, Aguiar, prior d'Agueda.

16 de julho

1585—São concedidos por provisão regia á Misericordia de Aveiro, os mesmos privilegios que tinha a de Coimbra.

1853—José Estevam pede ao governo, na camara dos deputados, para que se mande construir em Aveiro um edificio para o Lyceu Nacional.

1887—O deputado por Ovar e illustre filho d'Aveiro, dr. Barbosa de Magalhães, apresenta na camara dos deputados um projecto de lei concedendo o subsidio de reis 8.000\$000, para auxilio da construcção do edificio para as repartições publicas no largo do Terreiro.

17 de julho

1813—Morre o 2.º bispo da hoje extincta diocese aveirense, D. Antonio José Cordeiro. Havia nascido em Coimbra a 14 de maio de 1750, e foi lente de canones na Universidade. Eleito bispo de Aveiro a 25 de novembro de 1800, foi confirmado pelo papa Pio VII a 20 d'agosto do anno seguinte.

Foram importantes os serviços que prestou á diocese, avultando entre elles a fundação d'um seminario em Requeixo, em 1804, que depois transferiu para o paço episcopal, cujo edificio concluiu. Era um prelado caritativo, virtuoso e muito illustrado. Ha d'elle uma pastoral impressa, que é tida como um dos mais notaveis escriptos que n'esse genero existem na egreja portugueza. E' conhecida entre os membros do alto clero como

40

a «mãe das pastoraes».

1840—José Estevam é nomeado. em concurso publico, lente da Escola Polytechnica.

1855—E' arrematado em Lisboa por Manuel José Mendes Leite o edificio do extincto convento de Nossa Senhora do Carmo, d'esta cidade.

18 de julho

1855—E' lançado á agua o hiate «Hercules» construido no estaleiro d'esta cidade pelo mestre de calafates José Gomes Saraiva.

1863—Pelas 11 horas da manhã é atravessado pela primeira vez por uma locomotiva o viaducto de Dsgueira, no caminho de ferro do Norte. O facto foi muito festejado, pois no espirito de muita gente havia graves apprehensões quanto á segurança d'aquella notavel obra, dirigida desde o seu começo pelo habil engenheiro inglez Wilson.

19 de julho

1864—Tomá posse da capitania do porto d'esta cidade o distincto official da armada, João Eusebio de Oliveira, que, sendo comandante da estação naval de Moçambique, apresionara a barca «Charles & Georges», facto que deu motivo a um conflicto diplomatico de triste memoria, e inspirou a Mendes Leal o seu soberbo poemeto «O pavilhão negro» e a José Estevam o patriotico e maravilhoso discurso de 14 de dezembro de 1857 na camara dos deputados.

20 de julho

1866—Um violento incendio, que se manifestou pelas 3 horas da madrugada, destroe por completo o edificio do paço episcopal, onde, desde 1847, estavam alojadas as repartições do governo civil e fazenda districtal. Perderam-se abi, alem de bastantes moveis de valor, documentos importantissimos.

21 de julho

1449 = El-rei D. Affonso V, confirma os privilegios concedidos pelos reis seus passados, aos pescadores de Aveiro.

2 de março

1888—Morre no Rio de Janeiro, Joaquim da Silva Mello Guimarães. Nascera em Aveiro a 26 de maio de 1831 e foram seus paes Manuel Luiz da Silva Guimarães e D. Joana Candida de Mello, já fallecidos. Trabalhador incançavel como todos os seus irmãos, foi um espirito culto e um indefeso protector das lettras.

Saiu de Aveiro para o Rio de Janeiro em 1845 não voltando jamais á patria.

«Como seu irmão, Manuel da Silva Mello Guimarães, (hoje infelizmente fallecido) escreve o sr. Brito Aranha, (Dictionario bibliographico portu-guez, tomo XII) deu-se tambem ao cultivo das boas let-

41

tras, aproveitando em investigações e estudos as poucas horas que lhe sobravam das lides habituaes e impretriveis, e d'essa applicação existem não só testemunhos particulares, por exemplo a dedicação de expontaneamente auxiliar, os difficeis trabalhos do *Diccionario bibliographico*, com importantes informações, como o illustre e benemerito Innocencio confessou repetidas vezes e eu posso affirmar-o com o mais profundo agradecimento, mas documentos publicos, obras de muito merito, digo-o com franqueza e sinceridade, ainda que pese á modestia de este esclarecido e erudito compatriocio, que no imperio do Brazil tem sabido honrar o nome portuguez e a classe commercial, grangeando por egual, como seu finado irmão, a estima de portuguezes e brasileiros.»

A imprensa brasileira, que em vida nunca lhe regateara louvores, foi unanime por occasião da sua morte em proclamar bem alto os seus grandes meritos e serviços relevantissimos.

«Socio benemerito» do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, publicou

differentes livros e opusculos sendo de todos o mais notavel o que tem por titulo *Instituições de providencia fundadas no Rio de Janeiro. Apontamentos e dados estatisticos*. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1884, 4º de XXII, 224 pag., e que foi louvada e impressa por ordem do governo brasileiro.

1874=Acaba o convento de Jesus com a morte da ultima religiosa, D. Mecia Henriqueta dos Anjos Osorio Barbosa Sarmento, que ali havia professado em 29 d'agosto de 1831. Fôra fundado por D. Beatriz Leitão e D. Maria Pereira em 1459.

1886=O conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia assume a administração do districto na qualidade de governador civil substituto.

3 de março

1865=Instala-se no antigo convento de Santo Antonio a força militar aqui estacionada, ficando desde então o mencionado edificio sendo considerado como quartel militar. Aquella força compunha-se d'um destacamento de infantaria n.º 18, do commando do capitão Diogo Antonio Rodrigues da Cruz.

Março

3

42

4 de março

1870—Na madrugada de este dia, appareceu arrombada a porta travessa da egreja da Vera Cruz e bem assim a do respectivo sacratio. Tinha sido roubada a pyxide em que se guardavam as sagradas particulas, e estas espalhadas pelo altar e pavimento da capella do Santissimo. A noticia do desacato, espalhando-se logo, produziu a maior consternação na cidade, mas o crime ficou impune porque a policia não conseguiu nunca descobrir o seu auctor, que mais tarde foi degradado para Africa, onde morreu, mas por crime diverso. Era natural de Esgueira, e pouco antes de partir para o degredo confessou a um cavalheiro d'esta cidade, que por vezes o socorrera na prisão, ser elle o auctor do attentado.

5 de março

1881 = Inauguração do Theatro Aveirense pela companhia do Theatro de D. Maria II, com as comedias *Amor por conquista* e *Mantilha de de renda*, cujo desempenho coube ás atrises Rosa Damasceno, Virginia e Emilia Candida, e aos actores Brasão, Au-

gusto e João Rosa, Joaquim d'Almeida e Baptista Machado.

Foi uma noite de festa como em Aveiro tem havido poucas.

Imprimaria
Teatro

FOLHINHA AVEIRENSE

20
20 de fevereiro

1863 Antonio Augusto Coelho de Magalhães faz publico pela imprensa que desiste de apresentar a sua candidatura pelo circulo de Aveiro, vago pela morte de José Estevão. São d'esse documento estes periodos:

«Hoje, porém, que me consta ter alguem d'ahi feito espaihar e insinuar que o governo se oppunha á minha eleição, e que porisso não podia a auctoridade publica consentir n'ella, nem adptal-a como aquella a que devia prestar a sua influencia e apoio, e podendo estas novas rasões ser acceites por alguem como a verdadeira causa do meu nome não ser votado pelos eleitores d'esse circulo, o que seria para elles de grave injuria e manifesta injustiça, apressome não a regar o facto, nem a arredal-o de mim como desairoso, porque entendi sempre que a melhor recommendação ao respeito e veneração dos homens verdadeiramente liberaes do paiz se dava n'aquelle que disputava com qual quer governo a sua candidatura; e que se deixava vencer pela sua prepotencia, e meios anti constitucionaes, mas a corrigir a importancia dos seus resultados, fazendo sentir que se o governo teve a lembrança de mandar aos seus agentes que guerreassem a minha eleição, deu um passo desneces-

43.
sario, e inutil, porque mandou combater uma cousa que não existia, havendo só a notat a significativa coincidencia d'elle não querer por motivos que não são patentes aquillo mesmo que eu tambem havia regeitado por considerações que exponho á apreciação de todos, e que entrego á publicidade da imprensa! Era um irmão sem orgulho nem amor proprio a confessar a sua insufficiencia para preencher o lugar do irmão rico de dotes de intelligencia, e de virtudes civicas, e alguns monopolistas da governança publica, a quem este tinha sustentado no poder, com a sua palavra attrahente a seductora, a beliscarem no vulto d'aquelle quasi moribundo inoffensivo por não poderem já tocar no que a campa escondia ás suas profanações, e á má vontade das suas ruins paixões.!!!

1866 Trasladação das cabeças dos martyres da liberdade para o novo monumento mandado eregir no cemiterio d'esta cidade pela camara municipal de que era presidente, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Em 21

1816 Organização militar pela qual ficou Aveiro sendo quartel permanente de Caçadores n.º 10.

1897 Publicou-se o n.º 1.º do Varino, que vinha illustrado com o retrato do falecido arcebispo d'Evora, D. José Antonio Pereira Bilhano.

Ch. 1 de
O Varino

44

Em 22

1865 Renovação da Sociedade agrícola do districto de Aveiro, extinta pelo facto de se haverem queimado todos os seus livros e papeis no incendio do edificio do governo civil, succedido no anno anterior.

FOLHINHA AVEIRENSE

17 d'abril

1855—Dá-se começo á construção da estrada da Barra, lança de Aveiro á Gafanha.

18 d'abril

1850—Morre em Verdemilho o conselheiro Joaquim José de Queiroz, vulto proeminente na politica portugueza e a quem Aveiro deve a gloria de haver sido a primeira terra de Portugal que em 1828 levantou o grito de liberdade, pelo que foi condemnado por sentença d'alçada de 25 de novembro de 1829 a ser conduzido com baraço e pregão pelas ruas publicas da cidade do Porto, e n'um alto cadafalso, que alli seria levantado, de sorte que o seu castigo fosse visto de todo o povo, *a quem tanto tinha escandalizado o seu horrorosissimo delicto*, morresse de morte natural de garrote e depois de lhe ser decepada a cabeça, fosse o mesmo cadafalso com seu corpo reduzido a cinzas, que seriam lançadas ao mar, para que d'elle não houvesse mais noticia.—sentença sanguinaria e barbara, que não foi executada por Queiroz se achar ao tempo refugiado na Belgica.

O conselheiro Queiroz nasceu em Verdemilho a 9 de janeiro de 1774, foi deputado ás côrtes em varias legislaturas, presidente da Retação do Porto e ministro da justiça desde 18 de dezembro de 1847 a 21 de fevereiro de 1848.

19 d'abril

1853—O governador civil, Anthero Albano da Silveira Pinto, funda n'esta cidade uma sociedade humanitaria, cujo fim principal era o de «dar soccorro aos desgraçados; ou seja em naufragios, epidemias, innundações e terremotos, ou em quaesquer outras calamidades», filial da *Real Sociedade Humanitaria* da cidade do Porto.

10 de maio

1809.—Chega a esta cidade e acampa na Praça do Commercio, Caes e Rocio, uma divisão de tropas inglezas sob o comando do general Hill. Esta força embarcou no dia seguinte para Ovar, onde poz em debandada os francezes que occupavam a villa.

1868.—E' arrematado em Lisboa, o antigo convento de S. Domingos, d'esta cidade, que durante muitos annos serviu de quartel militar.

1510.—El-rei D. Manuel por decreto datado d'Almeirim, isenta os pescadores e mercanteis de Aveiro de irem ao alardô.

1834.—Entram em Aveiro as forças constitucionaes saídas do Porto em seguida ao levantar do cerco.

1857.—Importante reunião nos Paços do concelho, promovida por José Estevam, para se pedir ao governo a execução immediata de determinadas obras na Barra.

Maio

48-

11 de maio

1887.—Estreia parlamentar do nosso presadissimo amigo e director politico d'este jornal, sr. dr. Barbosa de Magalhães,

12 de maio

1490. — Morre em Aveiro a princeza Santa Joanna, filha de D. Affonso V. Nasceu em Lisboa 16 de fevereiro de 1452. Cedo revelou as virtudes sublimes que a adornavam, e longe voo a fama dos seus raros dotes. Luiz XI de França implorou a mão para seu irmão Carlos, duque de Orleans. Esta alliança, por todos alegremente desejada, foi repellida pela princeza, que já então sonhava com a paz do claustro. A sua vida, em meio do ruído da côrte, era o exemplo mais divino da humildade da modestia e da caridade. Por vezes instou a sancta princeza com seu pae para que a deixasse entregar de todo á pratica das virtudes monasticas, sem conseguir fazer escutar os seus pedidos. Durante a expedição de D. Affonso V á Africa, em 1471, ficaram nas suas mãos as rédeas do governo. Aproveitando-se da alegria geral, na volta da gloriosa expedição reitou a excelsa princeza o seu pedido. Conseguiu finalmente ser ouvida, e só esperava pelo termo das festas da côrte para se recolher á solidão d'um mosteiro. Foi então que o imperador da Allemanha, Frederico IV, mandou pedir a mão de sua sobrinha para o archiduque Maximiliano de Áustria.

Foi difficil á virtuosa senhora fugir a este enlace. Para evitar mais embaragos á sua pia resolu-

ção, saiu uma noite furtivamente do paço para o convento de Odellas, donde passado dois mezes, em 17 de junho de 1472, foi acompanhada por seu pae para o de Sancta Clara de Coimbra. Mas os desejos da sancta princeza e que ao chegar a Coimbra revelou a seu pae, eram tomar o habito dominico no convento de Jesus de Aveiro. N'elle entrou effectivamente a 5 de agosto de 1472, mostrando desde logo profundos desejos de professor. Contra essa tenção protestaram os procuradores das cidades e villas do reino ás côrtes de Coimbra, em 22 de dezembro de 1472. Apesar d'isso, em 25 de janeiro de 1475 recebeu o habito de novicia das mãos da prioreza D. Beatriz Leitão, contra o que protestaram de novo e com mais força quasi todos os representantes das villas e cidades de Portugal. Debalde o principe D. João ameaçou e o bispo de Evora tentou dissuadir d'aquelle proposito a herdeira presumptiva da corôa portugueza. Votada de coração á vida monastica, exercia todos os misteres do convento, ainda os mais peizados, o que lhe debilitou a saude. Por ordem de D. Affonso v despiu a princeza o habito, e prometeu não professar. Em 1480 foi forçada por uma epidemia a abandonar o convento, para onde voltou em 12 de agosto do mesmo anno.

Depois da morte de seu pae, foi encarregada por el-rei seu irmão da educação de D. Jorge de Lencastre, futuro fundador da casa de Aveiro. Em 1483 pediu novamente Luiz XI a mão de Sancta Joanna para seu filho, o Delfim.

Maio

*Maio aviança felle no furore
pelo seu tem este rival
mais avante*

A morte do monarcha francez, n'esse mesmo anno, desfez as esperanças de D. João II.

Outra vez, em 1485, nova epidemia em Aveiro a fez abandonar o mosteiro, donde partiu para o Porto, e d'ahi para Alcobaça, aonde a chamava seu irmão. Nem os argumentos nem as ameaças do rei poderam demovel-a a casar com Ricardo III de Inglaterra, cuja morte se diz que adivinhára. Voltando ao convento de Jesus, adoeceu gravemente nos fins de dezembro de 1489. Nem as lagrimas do povo, nem os medicos de todo o paiz nem as preces publicas conseguiram salvar da morte a sancta princeza. que desceu ao tumulo em 12 de maio de 1490, legando ao convento todos os seus bens.

Em 1687 fr. Francisco de Mascarenhas, encarregado de alcançar de Roma a sua beatificação obteve que Innocencio XI mandasse o bispo conde D. João de Mello, examinar o corpo e os milagres da princeza. Em 29 de junho de 1689 foi lavrado um auto de exame, e escripto um summario das suas virtudes e milagres pelo bispo de Coimbra, que os remetteu para Roma. Em 4 de abril de 1693 foi assignado o breve da beatificação que designou o dia 12 de maio para a sua festividade.

1858.—Eleição da primeira direcção da Caixa Economica.

13 de maio

1581.—D. Filippe I concede á villa de Aveiro o titulo de nobre e notavel.

1809.— Entra a nossa barra vindo fundear em frente da capella da Senhora das Areias, uma esquadra ingleza.

7 de maio

1882—E' colocada a primeira pedra no monumento a José Estevan Coelho de Magalhães. A cerimonia realisou-se pelas 11 horas da manhã, sob a presidencia do governador civil do distrito, Manuel José Mendes Leite. No centro da praça tinha sido aberta com a devida antecedencia, a cavidade em que devia ser collocado o cofre de ferro, com o auto commemorativo, a lamina de bronze com esta inscripção:

Aos VIII de maio MDCCCLXXXII.

Reinado do soberano fidelissimo D. Luiz I.
e as moedas nacionaes ao tempo em circulação.

Aos lados do cavouco estavam duas mezas cobertas de damasco carmezim sobre as quaes se achavam dispostos em salvas de prata, aquelles objectos bem como um tinteiro, uma celher e camartello de prata. Proximo estava a pedra fundamental, que tinha de ser collocada no cavouco. Foi lido pelo secretario da commissão do monumento o auto commemorativo, que era do theor seguinte:

«Auto commemorativo da collocação da pedra fundamental do monumento que vae eregir-se á memoria do cidadão. José Estevan Coelho de Magalhães—Anno do nascimento de Nosso Jenhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, aos oito dias do mez de maio, n'esta cidade de Aveiro, e no largo municipal, e estando presentes o governador civil do districto, Manuel José Mendes Leite e o presidente da camara municipal

Maio

Resolução
em 1809
sobre a barra

47

d'esta cidade, diversas auctoridades e convidados, o presidente e vogaes da commissão dos artistas aveirenses que tomou a seu cargo promover a subscripção publica e fazer construir o monumento á memoria do illustre cidadão, José Estevam Coelho de Magalhães, como preito de reconhecimento aos seus relevantes serviços, e de veneração ao seu alto merecimento como orador e patriota, estando tambem presente a ex.^a sr.^a D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães, irmã de José Estevam Coelho de Magalhães, sendo 11 horas da manhã se deu principio á cerimonia da collocação da pedra fundamental do monumento com as formalidades do estylo. E para constar se lavrou o presente auto, que vae ser assignado por todas as pessoas presentes, afim de ser encerrado com a inscripção commemorativa, as moedas nacionaes e os jornaes da cidade publicados n'este dia, no cofre de ferro que tem de ser collocado no cavouco por baixo da pedra fundamental do monumento. (Assignados), Manuel José Mendes Leite, D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães, Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, (filho de José Estevam Coelho de Magalhães), José Estevam Coelho de Magalhães (idem), Manuel Firmino d'Almeida Maia (Presidente da Camara), Dr. João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça (Reitor do Lyceu), Joaquim Marques da Silva (Representando a Camara d'Ilhavo), Nicolau Pereira Pinto Sousa Lobo (idem a de Paiva), Alexandre Tavares (idem a de Sever do Vouga), Silverio Augusto Pereira da Silva (Director das obras publicas do districto), Vis-

conde d'Asinheira (Capitalista), Visconde d'Almeidinha (Governador civil de Coimbra) José Ferretra da Cunha e Sousa (Conselheiro), Francisco Augusto da Fonseca Regalla (Tenente de Armada), Francisco Marques de Moura (Medico cirurgião do partido d'Ilhavo), João José Pereira de Sousa e Sá (Professor do Lyceu e secretario do mesmo), Manuel Ferreira (Escrivão da Camara d'Ilhavo), José Rodrigues Soares (Professor do Lyceu), Francisco Victorino Barbosa de Magalhães (Empregado publico) Fernando de Eilhena (Escriptor publico), João Augusto Marques Comes (empregado publico), Carlos da Silva Mello Guimarães (Negociante) José Maria Barbosa de Magalhães (Advogado) José Leite Ribeiro (Escrivão e tabellião de notas), Joaquim de Mello Freitas (Empregado publico), Manuel Maria da Rocha Madal (idem), Agostinho Duarte Pinheiro e Silva (Jornalista) João Maria Gouveia (Empregado publico), José Ferreira Lucena (idem), João Pedro de Mendonça Barreto (idem), Manuel Antonio Loureiro de Mesquita (Proprietario), Antonio Ponce de Leão Barbosa (idem), Gaspar José de Castro (Estudante), José Fernandes Mourão (idem), Antonio Villas Boas Salgado (Governador militar), Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa (Professor), José Marques d'Almeida (Artista).

4400

Terminada a assignatura do auto, o presidente da commissão dos artistas, sr. João da Maia Romão o encerrou no cofre com a lamina de bronse, as moedas e os jornaes, fechando-o em seguida com duas chaves uma das quaes entregou ao presidente da camara

48

e outra ao reitor do lyceu afim de serem depositadas nas respectivas secretarias.

Entregue por elle o cofre ao governador civil, este foi collocar na cavidade que para esse fim tinha sido aberta, conduzindo quatro vogaes da commissão a pedra fundamental, que foi collocada sobre elle. Ao mesmo governador civil foram logo apresentadas a colher e o camartello de prata; com aquella espalhou um pouco de cimento sobre a pedra e com este bateu algumas pancadas em cima, terminando assim a cerimonia.

8 de maio

1864.—Instala-se a Associação aveirense de soccorros mutuos das classes laboriosas. Commemorando o facto, houve illuminações no largo municipal e musica.

1882.—Inauguração da Exposição retrospectiva de arte ornamental e industrias modernas do Districto de Aveiro. (*)

(*) D'este notavel certamente promovido pelo Gremio Moderno, daremos desenvolvida noticia quando commemorarmos a data do seu encerramento.

3 d'abril

1808.—Pelas 6 horas da tarde o engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, abre a nova barra d'Aveiro, que ficou com uma profundidade de 18 a 22 palmos na baixa mar e 28 a 32 na praia mar.

1868.—Celebra a sua primeira missa o rev. Manuel Ferreira Pinto de Souza, actual parcho da freguezia da Vera-Cruz e arcypriste d'esta cidade. O acto, que foi solemnisimo, teve logar na igreja de Jesus, prégando o conego José Joaquim de Carvalho e Goes.

4 d'abril

1888.—A junta geral por iniciativa do dr. Barbosa de Magalhães cria o Asylo Escola Districtal, em conformidade com os artigos 54 n.º 4, e 62 n.º 1.º doCodigo Administrativo, então em vigor, e com os artigos 43 e 44 do decreto de 5 de janeiro de 1888.

1693.—Bulla de Innocencio XII beatificando solememente D. Joana de Portugal, a excelsa filha de el-rei D. Affonso V, que sanctificara com as suas grandes virtudes o convento de Jesus, d'esta cidade, de que é padroeira e advogada.

1886.—E' bensido solememente na igreja da Misericordia, pelo capellão militar, rev. Antonio Joaquim Cardote e na presença do sr. infante D. Augusto duque de Coimbra, o rico entandarte offerecido n'esse dia pelas damas d'esta cidade ao regimento de cavallaria n.º 10.

Grande baile no «Gremio Aveirense», offerecido pela officialidade do mesmo regimento, ao sr. Infante D. Augusto.

5 d'abril

1833.—José Estevão Coelho de Magalhães, é nomeado 2.º tenente de artilheria, como premio do seu denado valor, na defeza da Serra do Pilar.

12 d'agosto

1840.—José Estevam pronuncia na camara dos deputados o seu discurso sobre a suspensão de garantias, que é uma das obras priuas do grande tribuno.

70
6 d'abril

1715.—A sagrada congregação dos ritos, concede lições e orações para o officio de Santa Joanna Princeza.

7 d'abril

1867.—Morre n'esta cidade, onde ha muito residia, o major de infantaria Francisco Joaquim d'Almeida, um dos bravos das campanhas da Peninsula e da liberdade, cujas medalhas tinha, bem como o habito d'Aviz.

8 d'abril

1802.—São mandadas demolir as muralhas de Aveiro, sendo os respectivos materiaes empregados nas obras da nova barra.

1846.—A camara municipal representa contra a applicação da lei de 21 de novembro de 1844, que estabelecia o imposto de 20 reis em cada alqueire de sal rapado e pe-neirado.

9 d'abril

1855.—O sr. José Pinheiro Nobre organisa a sua philarmonica, que é a actual Phylarmonica Aveirense.

1864.—Morre no Porto Ricardo José da Rocha, legando á Misericordia d'Aveiro, a quantia de reis, 1:500\$000.

10 d'abril

1864.—E' inaugurado o caminho de ferro entre o Porto e Coimbra, facto que foi muito festejado em Aveiro, sendo enorme a concorrência de forasteiros que n'esse dia visitou a cidade.

11 d'abril

1759.—Alvará regio elevando a cidade a villa de Aveiro.

12 d'abril

1641.—D. João IV confirma os privilegios e regalias concedidos a Aveiro, pelos monarchas que o antecederam no throno portuguez.

1775.—Clemente XIV cria o bispado de Aveiro pela bulla *Militantibus ecclesiis gubernacula*.

1813.—O negociante da nossa praça, Francisco José Ferreira, offerece á Misericordia o rico manto de veludo carmezim bordado a oiro, com que ainda sáe na procissão de quinta-feira Santa a veneranda imagem do Senhor «Ecce Homo».

13 d'abril

1855.—Principia a demolição da chamada Porta da Ribeira, a unica que ao tempo existia, das 7 que davam accesso ao recinto muralhado e que comprehendia apenas a parte da cidade que fica ao sul da ria. A Porta da Ribeira occupava parte do actual largo Luiz Cypriano, ficando em frente da ponte da Praça.

14 d'abril

1306.—O rei D. Diniz adquire por troca a terça parte da villa de Aveiro, que então andava fóra do dominio da corôa por pertencer ao mosteiro de Cellas, que a tinha havido por doação da infanta D. Sancha em agosto de 1223.

1858.—Decreto aprovando os Estatutos da Caixa Economica.

1890.—E' eleito par do reino pelo districto de Aveiro o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Muralhas
de Aveiro

Porta da
Ribeira

Obra
X

15 d'abril

1882.—Morre n'esta cidade onde havia nascido a 21 de outubro de 1830, Bernardo Xavier de Magalhães. Quando frequentava a Universidade, abandonou repentinamente a patria e foi tentar fortuna na Australia, d'onde escreveu algumas cartas muito interessantes, que foram publicadas n'este jornal, de que nos primeiros tempos da sua publicação tinha sido assiduo colaborador. Voltando a Portugal obteve por concurso em 1862 a cadeira de francez e inglez no lyceu que regeu durante annos com elevada competencia. Dos seus trabalhos litterarios restam algumas poesias e um romance traduzido do francez, publicado em volume.

16 d'abril

1666.—Morre o padre Antonio da Silva, jesuita, natural d'esta cidade, cujo nome soube honrar com os seus elevados meritos e virtudes.

1828.—A camara encarrega de cumprimentar o sr. infante D. Miguel pelo seu regresso ao reino, em nome da cidade, os drs. José Pinheiro de Freitas Soares, phisicomór do reino e natural da comarca e Joaquim Manuel de Faria Salazar, desembargador, que em 1822 fôra para aqui desterrado pelas suas ideias absolutistas.

1879.—Dá-se começo aos trabalhos de demolição da antiga igreja da Vera Cruz para dar logar ao novo templo, que ha muito se conserva em paredes.

2 de agosto

1644—Dão entrada no convento de N. Sr.^a da Madre de Deus de Sã as primeiras religiosas franciscanas vindas do convento de Loreto, em Almeida dando principio n'este dia a vida conventual. Houve festa lizada em que pregaram fr. Manuel da Expectação e fr. Manuel Botelho.

Este convento foi extincto em 1885 e no seu local ergue-se hoje o grandioso edeficio do quartel de cavallaria n.º 7.

1830—José Estevam recebe o seu baptismo de fogo, por occasião dos desembarques das forças liberaes em S. Miguel.

3 de agosto

1480—Morre em Abrantes, para onde acompanhara a Princeza santa Joanna, D. Brites Leitão, a benemerita fundadora do Convento de Jesus, d'esta cidade.

1888—Instala-se na sala das sessões da Junta Geral sob a presidencia do sr. dr. Barbosa de Magalhães a Commissão protectora de expostos e creanças abandonadas do districto, composta das sr.^{as} D. Anna de Magalhães Mesquita, D. Adelaide da Luz de Sã Eça Noronha, D. Joanna do Céu de Moraes e Silva, D. Maria Eugénia d'Almeida Castello Branco e Massa e D. Maria José Vilhena Magalhães e dos srs: Visconde da Silva Mello, conego José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, prior Manuel Ferreira Pinto de Souza e Albino Dias Ladeira de Castro.

Bernardo
de Magalhães

Ant. da Silva
& Gomes
da Silva

4 de agosto

1472—Entra para o convento de Jesus a Princeza santa Joanna. O acto revestiu a maior solemnidade. Dentro da clausura acompanharam-n'a apenas el-rei seu pae D. Affonso V, e seu irmão príncipe D. João.

Era o mosteiro mui estreito referira fr. Luiz de Souza, para apresentar uma princeza mas ella entrou tão humildemente, que tudo lhe parecia grande; concertaram-lhe uma casa, que ficava junto á capella mór; aqui fez logo armar um oratorio, e na parede abriu uma pequena fresta que lhe servia de tribuna para ouvir os officios divinos. Seu trajo era já dominico, quando entrou, casquinha branca e saia preta, de panno pouco custoso: os cabellos enastrados, recolhidos em ceifa de lenço, e toalha lançada: como tudo era tão honesto, não mudou nada. Nas festas descia muitas vezes ao coro, e tomava assento no esquerdo, entre as noviças, e nas ultimas bancadas».

1515—El-Rei D. Manuel concede carta de foral a Aveiro.

1578—Morre em Alcacer-Kibir, combatendo ao lado do seu rei, D. Sebastião, o duque de Aveiro D. Jorge de Lencastre.

1867—Realisam-se em Anadia os desposorios do sr. conselheiro José Luciano de Castro com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia de Castro Seabra.

1899—Morre Edmundo de Magalhães Machado, um espirito culto e medico muito distincto e grande apaixonado pelas cousas do seu Aveiro a quem prestou serviços re-

levantes. Muito novo ainda deixou um vacuo que só tarde poderá ser preenchido.

1900—Sessão solemne da Associação commercial em commemoração do seu finado presidente Edmundo de Magalhães Machado, cujo elogio foi lido pelo sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

5 de agosto

1867—O vigario geral dr. José Joaquim Coelho de Sequeira, reorganisa o curso de sciencias ecclesiasticas da hoje extincta diocese aveirense.

1880—E' assignado o contracto para a illuminação a gaz da cidade.

1894—Publica-se o 1.^o n.^o da Vitalidade.

16 de junho

1668 — Dão entrada no convento de S. João Evangelista (Carmelitas) d'esta cidade, as primeiras oito religiosas vindas dos conventos de Santo Alberto, de Lisboa, e Santa Thereza, de Carnide, a pedido do duque d'Aveiro, D. Raymundo de Lencastre.

17 de junho

O duque de Aveiro, D. Jorge de Lencastre, escreve uma carta á camara d'esta cidade sobre assumptos de interesse local. Este documento, por mais d'um titulo notavel, que se guarda no archivo municipal foi publicado no livro *Subsidios para a historia de*

Aveiro, por Marques Gomes, Aveiro, Typographia do *Campeão das Províncias*, 1899.

1853—José Estevão re-
querer na camara dos deputa-
dos para que seja apresentado
ali o contracto feito em Lon-
dres para a construcção d'uma
draga destinada á ria d'Avei-
ro.

18 de junho

1878. — São trasladados
do collegio da Misericordia do
Porto para o cemiterio do Re-
pouso, na mesma cidade, as os-
sadas dos martyres da liber-
dade, em cujo numero estavam
as de Clemente de Mello Soa-
res de Freitas e Clemente de
Moraes Sarmento, illustres fi-
lhos de Aveiro. Ao acto, que
foi solemnisimo, assistiram
Manuel José Mendes Leite, go-
vernador civil d'este districto,
Agostinho Pinheiro e José An-
tunes d'Azevedo. Aquelle re-
presentando a associação com-
mercial, e este a camara mu-
nicipal d'esta cidade.

1889—Aveiro paga uma
enorme divida de gratidão
inaugurando a estatua do seu
filho mais dilecto José Este-
vam Coelho de Magalhães.

1893—O sabio lente da
Universidade de Madrid, dr.
Sanches Moguel, acompanhado

pelo sr. Bispo Conde, visita
esta cidade.

13 d'agosto

1866—E' inaugurado no
jardim de Santo Antonio um
bazar em beneficio da Associa-
ção Aveirense das Classes La-
boriosas. Foi o primeiro que se
realisou em Aveiro.

14 d'agosto

1870—E' lançado a agua
o patacho *Ancião de Vouga*,
pertencente á firma Pereira
da nossa praça e construido
no antigo estaleiro do Alboi.

1884—Chega a esta cida-
de, onde teve recepção muito
festiva, o sr. nuncio apostolico
Vanutelli, arcebispo de Sardia.
Hospedou-se no Hospicio epis-
copal de Sá.

1865—Faz-se pela pri-
meira e ultima vez a pro-
cissão de Nossa Senhora da
Boa-Morte. Saiu o prestito re-
legioso da hoje demolida egre-
ja de Nossa Senhora da Ma-
dre de Deus, de Sá, tomando
parte a Ordem Terceira de
S. Francisco e as irmandades
do Santissimo da Vera-Cruz
e Gloria.

1885—Grandesolemnida-
de religiosa na antiga egreja
da Sé em honra de Sagrado
Coração de Jesus, promovida
pelo Apostolado da Oração.

Assistiram os revd.^{os} srs. Nuncio Vanutelli e Bispo Conde e pregou o sr. conego Alves Mendes.

16 de agosto

1857—João da Silva Pinto adquiri pela quantia de 185:595 reis o theatro de S. João Baptista. (Fabrica do Cojo).

17 d'agosto

1893 — Distribuição de premios no collegio de Santa Joanna sob a presidencia de sua ex.^a revd.^{ma} sr. Bispo Conde, que pronnunciou n'essa occasião um discurso notabilissimo sobre a educação da mulher portugueza.

28) 24 d'agosto

1818 — Abbadessado no convento de Nossa Senhora da Madre de Deus de Sá, em que tomou parte Bingre, improvisando differentes sonetos e em que as honras da festa couberam a um oleiro, o celebre Tigelinha, que improvisou tambem varios sonetos, um dos quaes, em resposta a uma quadra do juiz de fóra da comarca, lhe mereceu merecida ovação.

25 d'agosto

1826 — Os frades do Carmo, d'esta cidade, dão o padroado da capella-mór da sua egreja

ja a D. Brites de Lara, filha dos 3.^{os} marquezes de Villa Real e viuva de D. Pedro de Medecis, filho de Pedro de Medecis, gran-duque de Toscana. Esta illustre senhora, illustre pelo seu nascimento e pela sua muita caridade, está sepultada do lado do Evangelho, na mesma egreja, em sumptuoso tumulo de marmore.

1885—A junta de Parochia da Vera Cruz, grata aos muitos beneficios que havia recebido do venerando prelado conimbrecense o senhor Bispo Conde, D. Manuel Correa de Bastos Pina, manda colocar as armas de sua ex.^a revd.^{ma} sobre a porta principal, então em construcção, da sua nova egreja.

1859 — A Archiconfraria do Santissimo Coração de Maria faz celebrar solemnes exequias por alma da rainha D. Estephania. O elogio funebre foi feito pelo conego José Joaquim de Carvalho e Goes.

26 d'agosto

Prega na egreja de Jesus o notavel pregador da Companhia de Jesus, padre Carlos Radmaker, fundador do Collegio de Campolide em Lisboa.

1885—O sr. Bispo Conde, ao tempo n'esta cidade, offerece um jantar no hospicio de

4

Sá, por ser dia de S. Luiz, patrono do Cardeal Jacobini, aos srs. Nuncio Vanutelli, bispos de Bethesda, de Beja e Bragança, governador civil, professores do Curso de Sciencias Ecclesiasticas d'esta cidade, etc.

10) 2 de julho

1830—E' nomeado o ultimo capitão-mór de Aveiro, Gabriel Lopes de Moraes Mariz Picado de Figueiredo Leão Balacó, morgado de Santa Catharina.

1861—Principia a publicar-se *O Districto de Aveiro*. O artigo programma é da penna de José Estevão.

1865—Manifesto eleitoral, advogando a candidatura opposicionista a deputado do districto de Aveiro do dr. Bento de Magalhães, assignado por João Carlos do Amaral Osorio, Francisco Manuel Couceiro da Costa, Sebastião de Carvalho e Lima, Manuel Rodrigues Simões, Antonio Pereira Junior, João Maria Garcia, Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, Manuel Gonçalves de Figueiredo e Agostinho Duarte Pinheiro e Silva.

O antagonista do dr. Bento de Magalhães era o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia que ficou vencedor em todas as assembleas de

que se compunha o circulo.

2 de julho

1891—Morreem Anadia um dos mais brilhantes collaboradores que tem tido este jornal, o dr. Alexandre de Seabra, jurisconsulto notabilissimo que Portugal inteiro conhecia e justamente apreciava.

3 de julho

1580—Aveiro que se declarara abertamente pela causa de D. Antonio, Prior do Crato, prepara-se para defender com mão armada os direitos do pretendente. N'este dia assentou-se em camara «que se levassem a effeito differentes obras de defeza, incluindo a barra. N'este ponto resolveu-se fazer o seguinte: que as duas varcas de framengos e outras de tera se farã da banda de dentro da bara com artelharia repartida nas quaes naos-averá capitã em cada hua terá mais em sua companhia vinte homes cada hua darcabuses a qual gente sera da villa e seu termo—esgueira villa de milho (Verdemilho) Arada—Çosa, Ilhavo, Vagos, Eixo.» (Documento existente no Archivo municipal e transcripto no livro *O Prior do Crato em Aveiro*, por Annibal Fernandes Thomaz e Marques Gomes—Aveiro 1894).

1845.—E' preso por ordem do secretario geral servindo de governador civil Antonio Ferreira Novaes, o dr. Francisco Antonio de Rezende, vice-presidente da commissão eleitoral opposicionista. Foi este o enicio da grande lucta n'esta cidade contra o governo cabralista.

1885.—E' inaugurado pelo governador civil, Anthero Albano da Silveira Pinto, o actual hospital da Misericordia. Eate melhoramento deve-se á iniciativa sempre prestante como provedor d'aquella casa de caridade n'um periodo de mais de trinta annos do dr. Francisco Thomé Marques Gomes.

1890.—Publica-se o 1.º n.º do jornal *A Beira Mar* de que foi fundador o nosso inolvidavel collega Fernando de Vilhena.

1893.—Morre em Lisboa a senhora D. Maria Camilia de Moraes Sarmento. A illustre senhora era natural d'esta cidade e mãe amantissima do illustre general sr. José Estevão de Moraes Sarmento uma das glorias mais lidimas do exercito portuguez.

1900.—Toma posse do logar de governador civil d'es-

te districto, o sr. dr. Ernesto de Sousa Pinto Basto, digno par do reino.

4 de julho

1580.—E' aclamado em Aveiro por rei de Portugal D. Antonio, Prior do Crato. A acta da camara relativa á acclamação guarda-se ainda no Archivo municipal. E' um documento de alta valia para a historia da epocha.

16 de julho

1585.—São concedidos por provisão regia á Misericordia de Aveiro, os mesmos privilegios que tinha a de Coimbra.

1853.—José Estevam pede ao governo, na camara dos deputados, para que se mande construir em Aveiro um edificio para o Lyceu Nacional.

1887.—O deputado por Ovar e illustre filho d'Aveiro, dr. Barbosa de Magalhães, apresenta na camara dos deputados um projecto de lei concedendo o subsidio de reis 8.000\$000, para auxilio da construcção do edificio para as repartições publicas no largo do Terreiro.

17 de julho

1813.—Morre o 2.º bispo da hoje extincta diocese aveirense, D. Antonio José Cordeiro. Havia nascido em Coimbra a 14 de maio de 1750, e foi lente de canones na Universidade. Eleito bispo de Aveiro a 25 de novembro de 1800, foi confirmado pelo papa Pio VII a 20 d'agosto do anno seguinte.

Foram importantes os serviços que prestou á diocese, avultando entre elles a fundação d'um seminario em Requeixo, em 1804, que depois transferiu para o paço episcopal, cujo edificio concluiu. Era um prelado caritativo, virtuoso e muito illustrado. Ha d'elle uma pastoral impressa, que é tida como um dos mais notaveis escriptos que n'esse genero existem na egreja portugueza. E' conhecida entre os membros do alto clero como a «mãe das pastoraes».

1840—José Estevam é nomeado. em concurso publico, lente da Escola Polytechnica.

1855—E' arrematado em Lisboa por Manuel José Mendes Leite o edificio do extincto convento de Nossa Senhora do Carmo, d'esta cidade.

18 de julho

1855—E' lançado á agua o hiate «Hercules» construido no estaleiro d'esta cidade pelo mestre de calafates José Gomes Saraiva.

1863—Pelas 11 horas da manhã é atravessado pela primeira vez por uma locomotiva o viaducto de Dsgueira, no caminho de ferro do Norte. O facto foi muito festejado, pois no espirito de muita gente havia graves apprehensões quanto á segurança d'aquella notavel obra, dirigida desde o seu começo pelo habil engenheiro inglez Wilson.

19 de julho

1864—Toma posse da capitania do porto d'esta cidade o distincto official da armada, João Eusebio de Oliveira, que, sendo comandante da estação naval de Mo-

gambique, apresionara a barca «Charles & Georges», facto que deu motivo a um conflicto diplomatico de triste memoria, e inspirou a Mendes Leal o seu soberbo poemeto «O pavilhão negro» e a José Estevam o patriotico e maravilhoso discurso de 14 de dezembro de 1857 na camara dos deputados.

20 de julho

1866—Um violento incendio, que se manifestou pelas 3 horas da madrugada, destroe por completo o edificio do paço episcopal, onde, desde 1847, estavam alojadas as repartições do governo civil e fazenda districtal. Perderam-se abi, alem de bastantes moveis de valor, documentos importantissimos.

21 de julho

1449—El-rei D. Affonso V, confirma os privilegios concedidos pelos reis seus passados, aos pescadores de Aveiro.

11 de junho

1862—Começaram os trabalhos de assentamento dos tubos para a ponte do caminho de ferro em Cacia, por mergulhadores portuguezes.

12 de junho

1893—Notavel discurso do nosso distinctissimo collega e illustre deputado por Oliveira d'Azemeis, o sr. Barbosa de Magalhães combatendo o projecto de liberdade condicional.

Perdido
Biblioteca
Jun

23 de junho

1223.—Por concordata feita entre D. Sancho II e sua irmã D. Thereza, rainha de Leão, Esgueira ficou pertencendo exclusivamente a esta, e depois da sua morte ao mosteiro de Lorvão. Esta disposição manteve-se até 1834.

1745.—Morre o VIII duque de Aveiro, D. Gabriel Ponce de Leon e Lencastre.

1838.—Dá-se principio á construcção da capella do cemiterio.

1864.—Morre no Porto D. Maria Teixeira Pinto Gravito, viuva do desembargador Francisco Manuel da Veiga e Lima, um dos martyres da liberdade.

24 de junho

1866.—Celebra a sua primeira missa na egreja de Nossa Senhora d'Apresentação o revd.º sr. Francisco da Costa Junior.

1871.—E' destruido por incendio na noite d'este dia o bello palacete do Terreiro, pertenceute ao visconde d'Almeidinha.

Era a melhor residencia particular que havia em Avei-

ro. Fôra construida em fins do seculo XVIII, e n'ella se havia hospedado a familia real quando em maio de 1852 visitou esta cidade.

25 de junho

2618.—Morre Vasco de Sousa illustre filho de Aveiro. Entre os elevados cargos que desempenhou conta-se o de reitor da Universidade.

1828.—A Junta do Porto decreta a creação em Aveiro d'um batalhão de voluntarios de D. Pedro IV com o n.º 10. Para commandante nomeou Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal dos tabacos n'esta cidade e que pagou o seu amor á liberdade na Praça Nova do Porto, onde foi enforcado no dia 7 de maio de 1829.

26 de junho

1545.—El-rei D. João III por carta passada em Evera confirma os privilegios concedidos por seu pae el-rei D. Manuel aos pescadores de Aveiro e em que havia esta disposição: Item não serão obrigados (os pescadores de Aveiro) a darem roupa para nenhuma pessoa, nem para ne-

nhuma aposentadoria da dita Villa (Aveiro) nem d'outra, nem lhe tomarão suas gallinhas, palhas, louça, gado, alfaias de casa, nem nenhuma outra cousa do seu contra suas vontades, nem lhes serão tomadas as suas barcas, caravellas e bateis, para nenhuma serventia, nem cousa, salvo sendo para meu serviço e por meu especial mandado; nem lhe tomarão suas bestas de sellas nem d'albarda, para nenhuma serventia nem pessoa, e isto não sendo bestas com que ganhão dinheiro, porque estas lhe doderão ser tomadas: nem serão tutores, nem curadores de nenhuma pessoa, salvo sendo tutorias lidasimas e dentro na dita Villa...

27 de junho

1866.—Por ordem do governo, saem d'esta cidade onde estavam havia cinco mezes, os officiaes hespanhoes do regimento de Almanha, que em 26 de Janeiro se haviam revoltado contra D. Izabel II.

28 de junho

1883.—Morre Agostinho Duarte Pinheiro e Silva, um dos mais prestimosos membros do partido regenerador

n'esta cidade, onde nasceu a 25 de fevereiro de 1836. Foram seus paes Custodio José Duarte e Silva um dos bravos das campanhas da liberdade, e sua esposa D. Josepha Rita Pinheiro e Silva. Tinha elevados dotes de jornalista, escrevia com elegancia e facilidade, era um polimista respeitavel. Não sendo orador fazia-se ouvir com agrado. Muito familiarisado com as questões administrativas de que sabia bastante, era n'este campo um adversario temivel.

Os seus meritos fizeram-no aqui presidente da associação dos artistas e do municipio, vogal do conselho de districto, secretario da direcção da Caixa Economica, provedor da Misericordia, presidente d'Associação Commercial, procurador á junta geral e presidente da Commissão districtal. Em agosto de 1881 aprezentou a sua candidatura a deputado governamental pelo circulo d'Arouca, mas foi vencido pelo seu antagonista que era o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Agostinho Pinheiro que collaborou n'este jornal desde 1855 até meados de 1860, foi desde 1862 até á sua morte redactor do nosso eollega *O Districto de Aveiro*.

Agostinho
Pinheiro

14 de junho

1857.—Constituem-se em comissão para levar a effeito a edificação d'um theatro nesta cidade os srs. Francisco Joaquim de Castro Corte Real presidente; Antonio de Sá Barreto d'Eça Noronha, secretario; dr. Francisco Thomé Marques Gomes, thesoureiro; Casimiro Barretto Ferraz, João Carlos do Amaral Osorio, dr. Bento de Magalhães, Sebastião de Carvalho e Lima, José Leite Ribeiro, Antonio Pereira Junior, Francisco Antonio do Valle Guimarães, Manuel Ferreira Corrêa de Sousa e Pedro Antonio Marques, vogaes.

22 de junho (*)

1808.—Revolução contra o dominio francez. Tomou a iniciativa d'ella a camara municipal, mandando arvorar n'uma das janellas dos paços do concelho a bandeira da cidade e repicar os sinos de todas as egrejas e os seus. Logo que foi arvorada a bandeira, vivas entusiasticas corresponderam de todos os lados; e momentos depois a mesma bandeira, acompanhada pelos ve-

(*) Por erro de paginação deixou de entrar no logar competente este facto.

readores e immenso povo, era levada em triumpho pelas ruas da cidade. A' tarde foi cantado um solemne «Te-Deum» na Sé, que então era na egreja da Misericordia, a que assistiu o bispo D. Antonio José Cordeiro. De tudo se lavrou na camara competente auto, em que assignaram como procurador da nobreza Antonio Rangel de Quadros, avô do nosso illustrado amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros, e como procurador do povo Francisco Thomé Marques Gomes, avô de quem isto escreve.

1840.—Publica-se em Lisboa o 1.º n.º da *Revolução de Setembro* jornal fundado e redigido por dois illustres avei-
rentes, José Estevam Coelho de Magalhães e Mannel José Mendes Leite.

29 de junho

1628.—Saem do convento do Carmo, d'esta cidade, onde eram conventuaes, fr. Thomaz de S. Cyrillo, fr. João Baptista e Alberto da Virgem, para o monte do Bussaco, onde foram dar principio á fundação do convento do mesmo nome. Levaram apenas com-

sigo um cobertor cada um para a cama, uma canastra de sardinhas para a mesa e dez cruzados para o começo da obra.

1689.—E' aberto o caixão de ebano em que em 1575 haviam sido guardadas as cinzas de Santa Joanna Princeza, pelo promotor do bispado de Coimbra, dr. Manuel Spinola de Vasconcellos, que pelo bispo conde D. João de Mello, havia sido encarregado conjunctamente com o notario apostolico Francisco Alvares da Costa, de proceder ao exame d'essas preciosas reliquias e mais diligencias para o processo de beatificação da mesma Santa Princeza que então estava correndo em conformidade com as bullas expedidas de Roma a instancias de fr. Manuel de Mascarenhas, prior do convento de S. Domingos, d'esta cidade.

30 de junho

1654.—El-rei D. João IV envia uma carta á camara de Aveiro para que esta faça collocar n'uma das portas da muralha a inscripção commemorativa da consagração do reino á Immaculada Concei-

ção da Virgem Maria. Esta inscripção vem transcripta a pag. 265 do livro *Subsidios para a historia de Aveiro* por Marques Gomes, Aveiro Typ. do «Campeão das Provincias» 1899.

1857.—Toma posse da direcção das obras da Barra o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, actualmente general e director geral do Ministerio das Obras Publicas.

1 de julho

1847.—Morre em resultado d'uma bala expedida d'uma canhoneira em que regressavam a esta cidade, vindo do Porto alguns officiaes e voluntarios do dissolvido exercito da Junta, Antonio Teixeira Ponce Leão, negociante d'esta praça e dedicado partidario do governo cabralista.

1898.—Morre o governador civil, Visconde d'Alemquer, D. Thomaz de Napoles Noronha e Veiga. Fora nomeado para este cargo por decreto de 6 de setembro de 1894, e que soube desempenhar com notavel tino e tolerancia, conquistando as sympathias de todos pela sua grande bondade, que poderá ser egualada mas jamais excedida.

61

De todos os governadores civis e administradores geraes que desde 1834 tem tido o districto de Aveiro foi o visconde d'Alemquer o unico que morreu exercendo este cargo.

27 de fevereiro

1880—Morre o 17º parochio da freguezia da Vera-Cruz o rvd.º João da José Marques da Silva Valente. Era natural da freguezia da Murtoza concelho de Estarreja onde nasceu a 15 de fevereiro de 1810. Muito novo ainda tomou o habito dos frades menores de S. Francisco no convento de Santo Antonio do Valle de Piedade no Porto, e ahi fez os seus estudos, e ahi professou durante algum tempo com notavel distincção a philosophia, sendo elevado á dignidade de *passante*. Estabelecido o cerco do Porto em 1832, retirou-se para o convento que a sua ordem tinha em Penafiel, d'onde veio pouco depois para o de Santo Antonio d'esta cidade, Foi na egreja d'este ultimo que em 1833 disse a sua primeira missa.

Extinctas as ordens religiosas em maio de 1834, continuou a viver em Aveiro dedicando-se a predica e álec-

cinação particular dos preparatorios, para a admissão na Universidade e para o estado ecclesiastico. Mais tarde regou a cadeira de theologia moral da diocese, unica então existente no bispado. Organizado depois o curso de sciencias ecclesiasticas d'esta hoje extincta diocese foi nomeado professor da cadeira de theologia dogmatica, logar que exerceu até morrer.

Tambem regou durante annos, no impedimento do dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, a antiga cadeira de philosophia racional e moral que havia em Aveiro e que se extinguiu com a criação do lyceu. Em 1835 foi um dos membros da commissão nomeada para examinar as bibliothecas dos conventos suprimidos, e durante trinta e oito annos foi examinador synodal do bispado de Aveiro. Em 12 d'agosto de 1851 foi nomeado commissario da Ordem Terceira de S. Francisco cargo que desempenhou com muito zelo por largos annos. Em 23 de janeiro de 1859 foi nomeado parochio encomendado da freguezia da Vera Cruz, sendo provido definitivamente na mesma egreja. Por provisão do arcebispo de Bra-

ga governou o bispado de Aveiro desde a morte do vigário geral Carvalho e Goes, até 29 de dezembro de 1869.

28 de fevereiro,

1860—Toma posse da diocese aveirense na qualidade de vigário geral o dr. Antonio José Pereira Bilhano que depois foi arcebispo d'Evora.

1867—São concedidas á camara municipal as ruínas do Paço episcopal para no terreno occupado por ellas se edificar a escola primaria da freguezia da Gloria.

29 de fevereiro

1886—Sua Alteza o Infante D. Augusto, duque de Coimbra, que viera a Aveiro expecionar o regimento de cavallaria n.º 10 retira-se para Lisboa, sendo acompanhado até á estação do caminho de ferro pela officialidade do mesmo regimento, pela camara, auctoridades e immenso povo que muito o victoriou na occasião da partida do comboio.

1 de março

1852—Publicou o 1.º numero da *Aurora*.

1863 E' eleito deputado pelo circulo de Aveiro vago pela morte do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães a seu lealissimo com-

panheiro e maior amigo Manuel José Mendes Leite.

Para a historia d'esta eleição é muito interessante um bello artigo publicado há annos no livro *Parabens* (Aveiro 1885) escripto expressamente para essa publicação, que Camillo Castello Branco prefaciou, pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, por isso transcrevemos d'elle a parte que diz respeito á eleição. E' esta:

«Em 4 de novembro de 1862 expirava em Lisboa José Estevão, o grande e eloquentissimo tribuno, de quem Mendes Leite fora sempre amigo e companheiro na boa e na má fortuna. A sua morte deixara vaga uma cadeira no parlamento, e sem representação o circulo d'Aveiro. Presidia ao governo o duque de Loulé, e geria a pasta do reino o sr. Anselmo Braamcamp, que por muitos annos fora camarada do eminente orador nas campanhas da liberdade, e que até aos extremos instantes d'aquella poderosa existencia lhe consagrara os mais puros e leaes affectos. Exercia então o governo, como ainda hoje, e como longo tempo exercera, decisiva influencia na direcção do suffragio popular. Pareceu ao sr. Braamcamp e aos seus amigos que não poderia honrar-se melhor a memoria do extinto orador do que chamando o seu mais devotado e fiel companheiro a occupar a cadeira que illustrara com as extraordinarias manifestações do seu talento,

D'accordo com o venerando estadista procurei-o na sua casa do Seixal para lhe sollicitar a annuência á apresentação da sua candidatura. Surprehendeu-o a proposta, a que oppoz longa e porfiada resistencia. Bem que affastado das luctas vivas da politica e distanciado dos seus antigos amigos por causa da attitude d'estes na questão das irmãs da caridade, Mendes

Arcebispo
Bilhano

1.º Inf. Duq.
Augusto

Leite militara sempre no partido regenerador ao lado de José Estevão. Prendiam-no por isso escrúpulos de velha camaradagem partidaria, e não queria por outro lado renunciar ao suave remanso da vida particular.

Com as minhas instancias redobrada a inercia da sua resistencia, e a tenacidade da sua argumentação. Em vão lhe ponderava que a sua candidatura era desassombrada de restricções, e limpa de clausulas, que affrontassem a sua liberdade de opinião e de voto. A modestia dava-lhe armas para me combater, e a sua fina intelligencia suggeria-lhe sempre novas rasões para illudir a minha proposta. Afinal, ao cabo de renhido debate, teve de render-se a sua melindrosa susceptibilidade á força dos meus argumentos, confessando-se vencido *diante da lisura e sinceridade das minhas palavras.*

18 d'agosto

1756.—Morre n'esta cidade o dr. Braz Luiz de Abreu, cognominado o *Olho de vidro*, auctor do celebre livro *Portugal medico*, e o protagonista d'um drama intimo, ainda hoje por desvendar, cujo desenlace foi a esposa professor no antigo recolhimento de S. Bernardino, (Sé) e elle ordenarse.

1857.—Representa-se pela primeira vez no Theatro de S. João Baptista (Fabrica do Cojo) a comedia *Os espinhos do amor* de Resende Junior, um bello talento que mais tarde honrou brilhantemente com a sua collaboração as columnas d'este jornal.

19 d'agosto

1445.—El-rei D. Affonso V faz mercê do padroado da egreja de Cacia, a Diogo Vaz Couceiro, da casa de Villarinho, de que é actualmente representante o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

1485.—D. João II concede a sua irmã a Infanta D. Joana (a Princesa Santa), a villa de Aveiro, com todos os seus terrenos, rendas e direitos reaes, dizimas do pescado nova e velha e a cisa e imposição do sal.

20 d'agosto

1887.—Das duas para as tres horas da tarde morre na sua casa do Seixal, Manuel José Mendes Leite, intelligencia superior, character nobilissimo, verdadeiro homem de bem, enfim, uma das glorias mais lidimas do nosso Aveiro, que se presa de ser seu berço e orgulha de guardar as suas cinzas.

Do que elle foi dil-o esta inscripção gravada no seu modesto mausoleu, e que foi traçada por quem isto escreve:

«Manuel José Mendes Leite, combateu e soffreu pela liberdade nas batalhas, nas emigrações, no parlamento e na imprensa; serviu bem a pa-

64

tria como soldado, legislador e funcionario; foi seu timbre o desinteresse; viveu e morreu sem honrarias.»

1888 — São inauguradas as officinas de carpentaria e merçenaria do Asylo Escola districtal—secção Borbosa de Magalhães.

21 de agosto

1477.—João d'Albuquerque e sua mulher D. Helena, instituem a capella de Jesus na igreja do convento de S. Domingos, d'esta cidade.

27 de março

1857.—Morre nesta cidade o dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, pae do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães. Havia nascido em Eixo a 16 de setembro de 1774, sendo seus paes Manuel Coelho de Magalhães, natural da Villa da Feira e escrivão do almoxarifado da Casa de Bragança n'aquella villa, e D. Maria Angelica Ferreira d'Abreu, da mesma villa d'Eixo.

Havendo-se formado na faculdade de medicina da Universidade, estabeleceu residencia em Aveiro e 1804 onde exerceu a clinica com exito e notavel desinteresse

até poucos dias antes de morrer

28 de março

1837.—Morre o terceiro e ultimo bispo de Aveiro, D. Manuel Pacheco de Bezende.

29 de março

1885.—Deixa o convento de São a sua ultima abbadesa D. Anna

Benedicta de Castra. Havia professado em 1826, e para a sua sustentação foi-lhe arbitrada pelo governo o subsidio annual de 600\$000 reis. N'essa occasião fez rublicar em diferentes jornaes esta despedida que se sabe haver sido redigida por um cavalheiro d'esta cidade, hoje fallecido.

DESPEDIDA

Tendo sido obrigada pela mais atroz violencia a abandonar o meu querido Convento, onde vivi desde a infancia e a retirar-me de Aveiro, fugindo á persiguição, que tão injustamente me moveram, venho por este meio dirigir a minha palavra de despedida ao bom povo da mesma cidade, de quem nao tenho o menor resentimento e de quem só recébi attentões e respeitos durante a minha longa existencia n'aquella veneranda casa, que eu tanto estremecia, e onde deixo encerrado o meu coração até o ultimo momento que Deus, Senhor Nosso, me conceder de vida.

Nunca pensara que no ultimo periodo da minha existencia me obrigassem a apartar-me da minha pobre cella e do meu querido côro,

65

que nunca jámais abandonaria e alli morreria, se, apesar de me privarem da cerca e da maior parte do meu Convento, me deixassem o claustro, como tanto pedi, e sem o qual se tornára humanamente impossivel presistir alli, pois que fiçamos, eu e as minhas boas companheiras, privadas d'agua e de ar livre, encerradas entre paredes e sem termos onde dar dois passos fóra da cella e do côro e em somma sem as commodidades mais indispensaveis á vida!

A' Divina Providencia aprouve visitar-me com esta gravissima provação, e eu, resignada com a Sua SS.^{ma} vontade, a Ella me curvo respoitosa, obedecendo a Sens insondaveis decretos e offerecendo-Lhe o penoso sacrificio que tive de affrontar na minha já tão provecta idade!

Por esta occasião devo declarar que, tendo-me constado, que se publicaramahi umas cartas. que se diziam dirigidas a mim por um religioso da minha Ordem, eu nunca taes cartas recebi, nem mesmo li essas, que se estamparam na imprensa e que são apocriphas e obra de embuste, com que de certo quizeram escarnecer das amarguras porque me fizeram passar.

Que o bom povo catholico de Aveiro e suas circumvisinhancas, que tantas vezes veiu á minha Egreja.

30 de março

1670.—Morre em Verde-milho, d'onde era natural, com 67 annos d'idade, Manuel Mendes Barbuda e Vasconcellos, bacharel em direito, magistrado e poeta muito considerado no seu tempo. Entre outros livros que lhe deram nomeada, publicou um poema de reconhecido merito *Virginidas* ou «Vida da Virgem Maria Senhora Nossa».

31 de março

1580.—Nasce n'esta cidade Antonia Rodrigues, a celebre heroína de Masagão.

Foram seus paes Simão Rodrigues e Leonor Dias, pescadores de poucos meios. Foi levada aos 15 annos para Lisboa, e entregue aos cuidados d'uma irma. Passados mezes fugiu á irmã, cortou os cabellos, vestiu-se de marujo, e entrou como gumete ao serviço de uma caravella com destino á Africa. Aportando em Mazagão, foi expulsa de bordo por haver deposto em juizo sobre um furto cometido pelo capitão. Foi então sentar praça n'um dos regimentos de infantaria da guarnição, onde se tornou insigne no manejo das armas. Um anno depois passou para um

Barbuda
e Vas-
concellos

Março

5

corpo de cavallaria, acompanhando assim todas as correias da guarnição pelas terras dos mouros, e assombrando todos os seus rasgos de valor. Receiosa de que viessem a descobrir o seu sexo, confessou-o ao governador da praça e despiu a farda de official de cavallaria. Pouco depois ligou-se pelo casamento com uma das primeiras familias de Mazagão, e qartiu para Portugal com seu esposo.

Filippe II, em premio dos seus feitos, concedeu-lhes 200 cruzados para a viagem, uma tença de 10\$000 reis, e uma fanga de farinha por mez.

Filippe III nomeou moço da real camara um filho de Antonia Rodrigues, em paga dos serviços prestados á patria pela heroína de Mazagão.

1 d'abril

1852—Deixa de fazer parte da redacção d'este jornal o bacharel José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz, ha pouco fallecido em Lisboa. Foi o primeiro redactor politico do «Campeão».

1876—Publica-se o 1.º n.º do jornal litterario *O Tirocinio*, de que eram redactores Paulo Emilio d'Almeida Men-

des, Manuel Rodrigues Vieira e Marques Gomes.

1881—Sae o 1.º n.º da *Revista Nacional*, de que era redactor o illustrado publicista, dr. Lourenço d'Almeida Medeiros.

1864—E' illuminada pela primeira vez a feira de março, devendo-se esse melhoramento á camara municipal, então presidida por Manuel Firmino d'Almeida Maia

1898—Morre Manuel Maria de Mello Freitas, cirurgião medico pela Escola de Lisboa e um dos vultos mais sympathicos e illustrados da sociedade aveirense.

2 de abril

1680 — Dão entrada no conservatorio de S. Bernardino as primeiras recolhidas.

Campeão
dos Boticários
em Mazagão.
1.º n.º de
"O Tirocinio" V

67 2
2 de setembro

1841—E' enforcado pelas 10 horas da manhã no largo do Rocio, Jeronymo dos Santos Brandão, por alcunha o *Cóspe-Fôra*, em virtude da sentença proferida pelo juiz d'esta comarca o dr. Joné Maria da Silva Pinto em 8 de março de 1839 que foi confirmada por accordão da Relação do Porto de 29 de novembro do mesmo anno. Pela portaria de 7 d'agosto de 1841 foi communicado á presidencia da Relação que sua magestade a Rainha ouvindo o conselho de ministros mandara se cumprisse a sentença da 1.^a instancia confirmada já pelos tribunaes superiores.

O assassinado era vulgarmente conhecido por *Antoniinho das Más-Horas*.

Por julgarmos interessante e verdadeiro passámos a transcrever um artigo que o *Periodico dos pobres* publicou dias depois de executada a sentença e que é este:

NOTICIAS DO PADECENTE

O Padecente que segunda Feira passada sahio desta Cidade para a d'Aveiro a fim de soffrer a pena ultima, chegou ao seu destino no dia seguinte Terça Feira á uma ho-

ra da tarde; tendo mostrado em todo o caminho inuita presença de espirito e cacoando os Soldados, a quem chamava malhados e lhes dizia que breve a sua morte seria vingada. O Réo tinha seguido as partes do Usurpador. Nada quiz comer em todo o caminho, apenas em Ovar comen alguma marmelada. Tres dias antes tinham chegado a Aveiro os dous Algezes, vindo de Leiria de cumprir o seu funesto officio. Andam agora fardados de preto e com bonnet preto e galão amarello.

O crime pelo qual o Réo vai ser executado é o seguinte. O Réo Jeronymo dos Santos Brandão tinha uma loja de sapateiro na Cidade de Aveiro; tendo porem casado e mudado de fortuna, metteuse a negociar. Tinha elle um Tio, homem velho e respeitavel, que gemia nos calabouços de Almeida por constitucional: posto em liberdade pela Restauração, o desgraçado Tio se recolheu á sua Patria; e como fosse rico se hospedou em casa do dito seu sobrinho Brandão, a quem por um testamento ou doação instituiu seu herdeiro. Este acto foi a causa da sua desgraçada morte e a origem de um crime, que todos os habitantes de Aveiro cobriram de execração.

O Réo e sua mulher vendo-se na posse de tão valioso titulo começaram de tractar mal o pobre do velho, e de tal maneira o fizeram que este se preparou para abandonar a casa e a companhia de seus sobrinhos. O receio de que a sua evasão prejudicasse os seus interesses, o medo de que elle fizesse novo testamento, vulcanizou a ca-

beça destes desgraçados: elles conceberam o horroroso plano de o assassinar; e como a moral não era o seu forte, o desgraçado Tio foi sacrificado da maneira seguinte:

Dormia o infeliz na forma do seu costume com a cabeça embrulhada no lençol, o assassino chega á cama, e sem que a voz da natureza lhe embargasse os passos, descarrega sobre a cabeça do infeliz tres golpes de machado, e o velho expira!!! A' noite o vestem e o assassino carregando com o cadaver da sua victima o vai lançar á margem, e esconder nas agoas o seu nefando delicto. As agoas porrem repelliam a fatal offerta, na madrugada do dia seguinte o cadaver foi encontrado no Caes a pequena distancia da Capella de S. João: aos gritos de homem morto accudiu a Auctoridade Administrativa, e o cadaver foi de prompto reconhecido; e pelo exame e corpo de delicto se conheceu perfeitamente que o infeliz tinha sido assassinado a golpes de machado!!

Junto a este logar havia uma pedra em que haviam vestigios de sangue e de cabellos, e se conheceu que o cadaver tinha sido alli deposto, antes de ser lançado ás agoas. Precedendo-se ao mais minucioso exame se encontraram vestigios de sangue; e seguindo estes, que eram apenas pingas de distancia em distancia, estas foram guiando a justiça até á trazeira do quintal do Réo!! estas pingas de sangue foram encontradas no quintal e pela escada, a qual no logar superior estava lavada de fresco.

No quarto proximo ao em que dormia o morto encontraram-se vestigios sanguíneos, e apesar de se achar lavado, ainda se observaram vestigios de sangue derramado.

(CONTINUA)

Continuação do n.º antecedente

Na cama haviam marcas de sangue, e entre a cabeceira desta e a parede tinha o sangue corrido em fio e se achava accugulado.

Examinada a cama tinha ella lençoes lavados, retirando se os quaes se achou o enxergão cortado no centro com muita regularidade, e este boraco tapado com um remendo de sarapilheira, mal alinhavado, e por baixo deste remendo duas camadas de palha nova; tiradas estas se viu que a palha inferior e antiga tinha signaes de sangue. A palha tirada foi encontrada em uma latrina, assim como n'um quarto proximo o lençol da cama com nodos de sangue e com tres buracos, que adaptaram com toda a exactidão nos buracos que o craneo apresentava.

O Réo foi logo preso pela Auctoridade, e respondeu que a Auctoridade o não podia prender porque ninguem era preso sem culpa formada!!! Perguntado por o motivo d'aquelle sangue, respondeu que era de sanguexugas que seu Tio costumava lançar a miúdo!! E sendo conduzido á praia a ver o cadaver, notou-se que quando via ou lhe notavam pingas de sangue no caminho, elle as apagava com os pés! vendo o cadaver, disse com grande frescura que seu Tio não tinha dormido em casa a noite pas-

sada, e que talvez ficasse em casa de algumas mulheres que o tivessem roubado e assassinado!! Nesta ocasião a concorrência do povo era mui grande, e seu espanto e horror extraordinario! Foi precisa toda a prudencia da Authoridade para que o povo indignado não sacrificasse o assassino alli mesmo.

29 de setembro

1867—E' lançado á agua o lugre «Cysne do Vouga», construi lo no estaleiro do Alboi.

30 de setembro

1832—Tentativa de desembarque na nossa Barra de uma pequena parte de exercito constitucional composta de 600 homens de caçadores n.º 2, vinda no vapor *London Merchant* e que foi repetida pelas Ordenanças da comarca que então guarneciam a cidade.

1853—Morre o bacharel José da Silva Mello Soares de Freitas. Era natural d'esta cidade e havia tomado parte nas luctas da liberdade, Foi durante alguns annos 1.º official do governo civil, indo depois para o Brazil onde exerceu a advocacia e fez fortuna.

1 de outubro

1846—Eleição municipal em que triumpho o partido patoleia.

1882—E' de novo entregue ao culto, depois de restaurada, a capella dos Santos Martyres.

2 de outubro

1812—Organisa-se a companhia de veteranos que durante muitos annos foi a guarnição permanente da cidade. Tinha o seu quartel n'uma parte do convento do Carmo.

1860—Morre na sua quinta da Boavista (Ribas) o bacharel João Gonçalves Meirelles Monteiro, antigo magistrado do ultramar. Foi o primeiro editor d'este jornal.

1863—«Te-Deum» na Sé e vistosa illuminação á noite no Club Aveirense, festejando a noticia do nascimento do principe real que é o actual monarcha, El-Rei D. Carlos I.

Carlos
da
Prinçia
do Vouga?

13 de março

1442. O juiz d'Ilhavo, Pedro Lourenço, acompanhado do escrivão Pedro Lourenço vem a Sá a requerimento dos confrades de Santa Maria, (Nossa Senhora d'Alegria) fazer uma visitoria de que resultou serem intimados André Rodrigues, Pedro Annes e outros a não lançarem mais estrumes «na rua e caminho d'el-rei» sob pena de pagarem cinco reaes para o concelho.

á fazia então parte do concelho d'Ilhavo e ao mesmo ficou pertencendo até 1834. Se ainda hoje subsistisse

esta divisão territorial o quartel de cavallaria n.º 7 estaria situado no concelho d'Ilhavo, cujos limites, pela parte era a viella d'Arnellas:

1580. Carta dos governadores do reino á camara d'Aveiro mandando-lhe eleger procuradores para a representarem nas novas côrtes que se iam reunir em Almeirim.

Este documento que se guarda no archivo da camara sendo importantissimo para a historia da epocha esclarece por completo uma passagem bastante obscura da *Historia de Portugal* de Rebello da Silva.

1857. E' nomeado vigario geral do bispado de Aveiro o bacharel em canones Joaquim José Coelho de Sequeira, que muito se havia salientado no bispado de Vizeu, d'onde era natural, por occasião da scisma que lavrou no paiz de 1834 a 1841, exercendo ahi occultamente as funções de vigario geral por nomeação do bispo D. Francisco Alexandre Lobo, pelo que foi preseguido e processado.

14 de março

1899. Morre em Lisboa o coronel reformado Jeronymo de Moraes Sarmiento um dos herões da epocha da liberdade portugueza e filho dilecto de esta cidade cujo nome soube honrar como poucos.

A sua honrosissima biographia, que foi aqui largamente descripta e corre hoje em livro devido a gentileza de seu sobrinho hoje infelizmente fallecido, o saudoso Anselmo de Moraes, livro de que o *Conimbricense* com a auctoridade que todos lhe reconhecem deu ha pouco esta noticia:

«Aveiro berço da liberdade. O coronel Jeronymo de Moraes Sarmiento por Marques Gomes, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e da real Academia de Historia de Madrid Porto, Imprensa portugueza, 1900.»—O illustrado escriptor aveirense, sr João Augusto Marques Gomes, acaba de publicar em volume os magnificos artigos que escreveu para o *Campeão* das provincias por occasião da morte do distincto veterano da liberdade, o valente coronel Jeronymo de Moraes Sarmiento. Não

se limitou porém o sr. Marques Gomes a escrever unicamente a biographia do fallecido veterano, mas entrelaçou-a com bastantes documentos e innumeros factos da nossa historia contemporanea, que mais ou menos estão ligados á vida do coronel Moraes Sarmiento, formado um todo harmonico, e consequentemente um dos livros mais curiosos e interessantes que ultimamente têm sido publicados.

Accresce ainda a nitidez da impressão que faz honra á typographia onde o livro foi impresso.

Ao nosso amigo sr. Marques Gomes agradecemos penhorados a gentileza da offerta do seu primoroso trabalho.

1658. E' declarado por sentença judicial legitimo sucessor da casa de Aveiro D. Pedro de Lencastre, que foi por isso o duque de Aveiro.

15 de março

1514. El-rei D. Manuel concede carta de foral a Ilhavo vindo n'elle incluido o logar de Sã, que presentemente forma algumas ruas da freguezia da Vera-Cruz.

1620. Dão entrada no seu novo convento os frades do Carmo.

1845. E', nomeado vigario geral d'esta hoje extincta diocese Manuel Rodrigues d'Araujo Taborda, bacharel em theologia e parcho da Vera-Cruz.

20 de março

1895.—Morre Abel da Silva Ribeiro, medico distincto e natural de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira d'Azemeis, apaixonado cultor da nossa fauna maritima, de que deixou estudos importantes.

A camara municipal, por indicação do dr. Joaquim de Mello Freitas, perpetuou-lhe a memoria dando o seu nome a uma das novas ruas do Bairro João Affonso.

Para
Abel
Ribeiro

1898.—Conferencia politica pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, no Theatro Aveirense, sobre a situação do paiz, conversão da divida publica e operariado.

21 de março

1860.—E' mandado construir o edificio da estação telegrapho-postal.

22 de março

1840.—São eleitos deputados pelo circulo d'Aveiro, José Estevam Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Manuel Maria da Rocha Colmeiro e Caetano Xavier Pereira Brandão.

1888.—E' agraciado com o titulo de Visconde da Silva Mello o sr. João da Silva Mello Guimarães. Merecida foi a graça, pois com ella se nobilitou uma familia muito conhecida e respeitada n'esta cidade, não só pelo trabalho honrado e prestadio de todos os seus membros, como também pelos serviços feitos á liberdade e ás letras pelos irmão e tios do novo titular, hoje um prestante cidadão da nossa terra pela ideia que concebeu de dotar a Santa Casa da Misericordia, de que é provedor ha bastante tempo, com um novo hospital, ideia que tem acompanhado com uma tenacidade e uma dedicação dignas de memoria.

1892.—Morre o prior da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, revd.º José Candido Gomes de Oliveira Vidal. Nascera em Ilhavo a 13 de março de 1829. Dedicando-se á vida ecclesiastica, ordenou-se e foi quasi logo nomeado professor publico de instrucção primaria. A sua intelligencia dava-lhe jus a mais alguma causa, mas o amor que

sempre consagrou á familia, o seu viver modesto e o seu notavel desprendimento pelas posições elevadas e lucrativas, conservou-o por alguns annos no acanhado meio do seu Ilhavo. Quando em junho de 1871 o virtuoso arcebispo d'Evora D. José Antonio Pereira Bilhano, foi assumir o governo da sua diocese, escolheu-o para seu secretario particular. Foi então que o revd.º José Candido deu provas plenas da sua brilhante e infatigavel actividade.

Em 1877 foi nomeado parochio da freguezia da Gloria, de que tomou posse em 29 de setembro do mesmo anno. Os seus serviços como parochio ainda hoje são lembrados com saudade; se era grande o seu zelo pelas cousas da igreja não era menos a sua caridade. Dois annos depois, em 1879, o vigario geral d'esta hoje extincta diocese, dr. Manuel Augusto de Souza Pires de Sena, encarregou o d'uma das cadeiras do curso de sciencias ecclesiasticas, que regeu até a extinctão do mesmo curso, em 1884, com notavel proficiencia. A 24 de fevereiro de 1886 foi nomeado reitor do lyceu, logar que exerceu até á sua morte com o applauso e sympathias geraes de professores e alumnos.

Extincto este bispado em 1882, foi pelo sr. Bispo Conde nomeado arcypriste do arcyprestado de Aveiro, e no anno seguinte agraciado com as honras de conego da Sé coninbricense. No desempenho d'esta nova e por vezes espinhosissima commissão, houve-se sempre com o tino e a intelligencia que eram o seu grande apanagio. O sr. Bispo

Conde estimava-o e considerava-o muito.

Alem d'estes, outros cargos de elevação desempenhou por vezes e sempre a contento de todos.

1868.—E' eleito deputado pelo circulo de Aveiro o sr. conselheiro José Dias Ferreira, então ministro da fazenda. Teve por antagonista Antonio Augusto Coelho de Magalhães, illustre filho de Aveiro e uma das glorias de foro portuguez que a proposito d'esta eleição publicou uma carta politica no *Districto de Aveiro* de 17 d'este mez, de que destacamos estes periodos, que se nos afiguram interessantes para a historia politica local.

«O meu humilde nome não está nos livros de registo das sumidas politicas, nem fui nunca iniciado nos mysterios da sua alta diplomacia.

Se o procurarem nos assentes regimentaes dos valentes que ajudaram a restauração das liberdades patrias, e o seu desenvolvimento progressivo e gradual, ou nos livros da carceragem das victimas da liberdade e de dedicação peia patria, hão de por certo encontrá-lo. N'aquelles, no de um bisonho regimento denominado de voluntarios da rainha a senhora D. Maria II, na *subida* patente ou graduação —de soldado n.º 125 da 6.ª companhia; e posteriormente nos das legiões populares da patriótica Maria da Fonte; e n'essas já na alta cathogoria de general em chefe do exercito do norte. N'estes, no de um celebre humanitario, chamado João dos Santos Preguiça, que por bem conhecido se não confronta, e

que nos felizes tempos do governo intruso de um ramo da serenissima casa de Bragança custodiava os seus desafeiçoados reclusos na Relação e castello de Lamego. D'estes era eu um.

Acabada a guerra dynastica, que, como todos sabem, foi coroada dos melhores resultados para os que sustentavam os direitos da senhora D. Maria II, como rainha de Portugal, e a carta constitucional, recolhi á casa paterna, e foi então que, pela primeira vez, depois da emigração, vi e abracei o meu querido irmão, José Estevam Coelho de Magalhães.

Tornadas as cousas ao seu estado normal, abriu-se a universidade. Meu pae não tinha fortuna, e de mais a mais estava exausto de recursos em consequencia de ter andado humisiado, e ser perseguido como homem de ideias liberaes. Apesar d'isso tinha-nos começado a educar com destino aos estudos superiores; e tanto assim que já meu irmão José Estevam, quando emigrou em 1828, era estudante da universidade de Coimbra na faculdade de direito. Aberto aquelle estabelecimento litterario da guerra dynastica, e liberal, foi meu irmão, em consequencia de medidas geraes, concluir a sua formatura; e como já era official na arma de artilheria do exercito, optou n'essa qualidade pelo soldo da sua patente para a sua sustentação em Coimbra, em logar da prestação que o estado dava aos emigrados para acabarem a sua formatura. Foi então que essa alma generosa e franca de José Estevam teve mais um rasgo de magnanimidade e amor

fraternal. Fez-se meu segundo pae e educador. Depois de me ter habilitado para entrar nos estudos superiores da universidade, levou-me na sua companhia para Coimbra, quando ali foi concluir a sua formatura; e lá fiquei a fazer a minha debaixo da sua vigilancia, dos seus cuidados, e á custa dos seus recursos financeiros; como se em tudo e por tudo fosse meu segundo pae.

13 de outubro

1296 — El-Rei D. Diniz, inclue no foral que n'esta data concedeu ao concelho d'Ilhavo, o logar de Sá que até 1834 ficou pertencendo ao mesmo concelho.

1832 — José Estevam bate-se com a maior brabura na Serra do Pilar.

1867 — E' restituída ao culto a capella de S. Thomaz, na quinta das Agrads de S. Domingos. Houve missa solemne e sermão sendo orador o rev. Viriato de Sousa Marques.

14 de outubro

1580 — O general hespanhol Sancho d'Avila, que tinha vindo em preseguição do Prior do Crato, escreve n'esta data e d'esta cidade, ao tempo ainda villa, uma extensa carta ao duque d'Avila.

«N'este documento por muitos titulos notavel para a historia da conquista de Portugal por Philippe II ha, uma referencia curiosa. Escreve Sancho d'Avila:— «*Los soldados vienen todos descalços: conviene enviar alguna gran cantidad de zapatos que non se halla un zapato ni botas en esta terra.*»

Ao contrario do que, dois seculos depois, fez outro invasor, o general Junot, que chegando a Abrantes intimou o juiz de fóra d'alli, José de Macedo Ferreira Pinto, para lhe fazer apresentar doze mil pares de sapatos, alem de doze mil rações e trezentos mil cruzados novos, para o seu exercito, Sancho d'Avila não exigiu de Aveiro qualquer contribuição de guerra e muito menos ainda em 1580 um sapato, e em Abrantes em 1801 poucos mas faria, pois foi mister despachar correios para Thomar e outras terras visinhas, para se comprarem todos os sapatos que se achassem feitos e se empregassem todos os sapateiros em fazer todos os que lhe fosse possivel, como affirma José Acurcio das Neves.

Parece que foi aquelle periodo da carta de Sancho d'Avila que originou o conhecido

adagio «em Aveiro sem sapatos».

15 de outubro

1869—Morre o vigário geral d'esta hoje extincta diocese, revd.º José Joaquim de Carvalho e Goes, conego honorario da sé do Porto, pregador regio e professor de direito canonico. Era natural d'esta cidade.

1628—E' lançada a primeira pedra da egreja do Carmo.

1867—Abre-se uma escola industrial n'uma das salas do lyceu. As aulas eram de noite, e ensinava-se portuguez, geometria e desenho, sendo professores os srs. João José Pereira de Sousa e Sá, Elias Fernandes Pereira e João da Maia Romão.

1878—Morre João de Mello Freitas, antigo soldado da liberdade escrivão da alfandega d'esta cidade, provedor da Misericordia e verdadeiro homem de bem.

1888—E' aberto ao publico o apeadeiro de Quintãs, melhoramento devido á poderosa eniciativa do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

1899—Começa a funcionar officialmente o pharol da Barra.

16 d'outubro

1864—E' reorganizada a Associação Commercial.

17 de outubro

1880.—Te-Deum na Misericordia pelas melhoras do então provedor d'esta Santa Casa, Agostinho D. Pinheiro e Silva.

18 de outubro

1870.—Visita Aveiro o bispo do Rio Grande do Sul, D. Sebastião Dias Larangeira, cujos paes haviam nascido na freguezia d'Eixo, d'este concelho.

1589—Toma o habito dominico no convento de N. S. da Misericordia d'esta cidade, fr. Miguel Rangel, illustre filho d'esta terra e que depois foi bispo de Cochim.

1835—Realisa-se a mudança da freguezia de S. Miguel para a egreja de S. Domingos, ficando com o nome de Nossa Senhora da Gloria.

1843—Das 3 para as 4 da tarde aparece em chamas o convento de Nossa Senhora da Misericordia, que estava servindo de quartel militar. Poucos momentos antes havia sahido d'ali em direcção a Cambra um destamento de infantaria n.º 6, do commando do

capitão Jeronymo Guedes.

19 d'outubro

1863—A camara resolve suprimir a antiga feira annual de Santo André, em Esgueira.

1862—Instala-se no edificio onde presentemente está a repartição do correio.

1836—Principia a ser demolida a antiga egreja de S. Miguel, que occupava a maior parte do actual Largo Municipal.

20 de outubro

1578.—O bispo de Malaca, D. fr. Jorge de Santa Lusía, illustre filho de Aveiro, envia ao prior do Convento de Nossa Senhora da Misericórdia (S. Domingos) trez mil e quinhentos cruzados para obras no convento e egreja.

1867.—Realisa-se pela primeira vez com a maxima pompa a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, que se venera na capella de S. Bartholomeu, no bairro piscatorio. Pregou o revd.º José Rodrigues Pinto Junior e houve illuminação á noite, tocando em frente do pequeno templo a philharmonica Amisade.

21 de outubro

1866.—Inauguração, na sala da bibliotheca do lyceu d'esta cidade, do retrato de José Estevam Coelho de Magalhães, primeiro monumento levantado em Portugal á memoria do grande tribuno, e realisado pelos estudantes avei-
renses.

A commissão que dirigiu os trabalhos compunha-se dos srs. José Gomes de Andrade, Carlos Faria de Mello, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Antonio Barreto Ferraz Sachetti, Antonio João Lopes, Patricio Alvares Ferreira e João Domingos Louro.

O retrato, que é a oleo, é devido ao pincel do laureado pintor lisboense, José Maria Sales, e offerecido pelo nosso conterraneo já fallecido, José Martins Raposo, grande admirador e devotado amigo do tribuno. Foi descerrado pelo então reitor do lyceu, sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo. Nesse momento subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e, no largo municipal, cinco philharmonicas, tocaram um hymno expressamente composto para esse fim, pelo alumno do lyceu, sr. Amandio Ferreira Pinto de Sousa.

Em seguida ao acto do descerramento do retrato pronunciaram entusiasticos discursos os srs. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, Elias Fernandes Pereira, Albino Coelho, Francisco Regalla, Jacintho Augusto Freitas Oliveira, Agostinho Pinheiro, Antonio Marques dos Santos, Antonio José de Oliveira Mourão e Luiz Casimiro Feio. Recitaram poesias os sr. Fernando Caldeira e José Maria Barbosa de Magalhães. Este ultimo, que na camara dos deputados, nos comicies e nos primeiros tribunaes do paiz tem dado brilhantes provas de orador distinctissimo, contava então apenas dez annos de idade, mas patenteou já então a precocidade do seu formosissimo talento.

Faria de Mello
Francisco Augusto da Fonseca
Regalla
Francisco Victorino
Barbosa de Magalhães
Antonio Barreto Ferraz
Sachetti
Antonio João Lopes
Patricio Alvares
Ferreira
João Domingos Louro

João Domingos Louro

22 d'outubro

1431—Alvará do Infante D. Pedro, duque de Coimbra, isentando os pescadores d'Aveiro de serem besteiros de couto, por que não viviam de outra cousa senão da pesca, em que de continuo andavam empregados e de que pagavam a disima nova, diz o alvará.

23 d'outubro

1888—Toma posse como governador civil d'este districto o sr. conselheiro João Affonso Espregueira.

24 d'outubro

1855—A costa de S. Jacintho, que pertencia á freguezia de Ovar, é anexada para todos os effeitos doCodigo administrativo á freguezia da Vera Cruz d'esta cidade.

1903 25 d'outubro

1711—Realisa-se a solemne trasladação das preciosas cinzas da Princesa Santa Joanna para o grandioso tumulo onde hoje se guardam no coro de baixo do real convento de Jesus. O cofre em que as mesmas estavam encerradas foi levado processionalmente pelas principaes ruas da cidade, ainda então villa, pelos abbades beneditinos fr. Ignacio de Athayde, fr. Antonio de S. Bento, fr. Bento de Mello e fr. Bernardo Telles. Formavam o prestito os religiosos dos tres conventos que aqui havia, todo o cabido da sé de Coimbra e mais de trezentos clérigos seculares. No fim ia o bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Souza, a camara, autoridades da comarca e grande numero de nobres todos em trajo de corte.

O cofre foi collocado pelos quatro referidos abbades dentro do tumulo que aquelle prelado em seguida fechou e lacrou. Foi orador na solemnidade fr. José de Jesus Maria, dominico bispo titular de Patara, que fallando do novo tumulo disse: «A terra que está junto da sepultura de Christo servia

e serve para remedio de todos os enfermos e a experiencia nos tem mostrado, que a terra da sepultura da Princesa Santa é universal remedio para todas as enfermidades. A sepultura de Christo, é uma sepultura real e imperial, e a cova que se vê sobre a sepultura de Santa Joanna bem nos dá a conhecer que é real a sua sepultura. A sepultura de Christo era nova e de pedra, e a côr encarnada e branca, e a sepultura da Santa Princeza tambem é de pedra, e nova, e a côr branca e encarnada.

Quem erigio a sepultura de Christo foi Joseph, aquelle grande varão não só nobre, mas de aspecto regio: *Nobilis aspectu regio*: e quem erigio a sepultura da Princesa Santa, foi o senhor rei D. Pedro II que Deus tem no ceu, aquelle grande rei, e o melhor exemplar de todos os reis. Em fim quem trasladou para a sepultura o corpo de Christo, foi um nobre, e foi um princepe; e quem trasladou para o novo sepulchro as reliquias da Princesa Santa são a magestade de el-rei D. João V, que Deus nos guarde, e em seu nome um princepe illustradissimo, não só pelas dignidades, com que a egreja premiou os seus grandes e incon-

Pescadores
de Aveiro

testaveis merecimentos, mas pelo nobillissimo sangue, que perdeu de seus gloriosos antepassados: são tantos e tão insignes prelados, cujas virtudes e cujas letras em gloriosa competencia os fossem acredores das maiores e mais invejadas fortunas, são em fim as pessoas mais nobres d'esta villa que com os joelhos em terra enlaçando venturosamente a fedelidade de vassallos, com as demonstrações de agradecidos, protestam com reverentes adorações a nossa Princesa Santa pela sua Santa e pela sua Princesa oh que glorioso sepulchro! Mas oh que glorioso corpo.

9 de setembro

1863—E' colocado o relógio na torre da igreja de Nossa Senhora da Gloria.

1868—Chegam a Aveiro, de volta da Torreira, onde haviam ido em alegre digressão, os srs. duque de Loulé, José da Costa Sousa Pinto Basto, conde de Val dos Reis, Mathias de Carvalho, D. Luiz da Cunha, Ferreira Freire e Francisco Ribeiro da Cunha.

O sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, que lhes havia offerecido no Forte da Barra um opiparo almoço, preparou-lhes n'esta cidade uma das recepções mais brilhantes. Foi embandeirado todo o caes desde a Praça do Commercio até ás Pyramides, havia em muitos pontos grandes

girandolas de foguetes e tocavam cinco phylarmonicas, a saber: *Aveirense*, *Nova Emínio* e as de Albergaria, Estarreja e Ovar.

10 de setembro

1580—D. Antonio Prior do Crato, assenhorea-se de Aveiro. Como o facto se realisou, dil-o um livro hoje rarissimo, publicado na Holanda e d'elle offerecemos aos leitores este curioso trecho, com que estão de acordo em grande parte cartas do duque d'Alva e Sancho d'Avila, os generaes de Felipe I:

«Dirigindo-se em seguida a uma villa chamada Monte-mór, não muito distante de Coimbra, demorou-se ali Sua Magestade por espaço de seis dias para ter algum descanso, e fazer mais convenientemente o curativo dos referidos ferimentos, reunindo no entanto alguma quantidade de gente, até 7 ou 8:000 mil homens, com os quaes marchou em direcção á villa d'Aveiro, sendo recebido e reconhecido como rei em todas as partes por onde passou, apesar de o rei de Castella se ter apoderado de Lisboa, a cidade, capital d'este Reino. Ao aproximar se da dita villa de Aveiro, fez intimar os habitantes d'ella, para, conforme o juramento que haviam prestado, seguirem o partido d'elle, e abrirem-lhe as portas da cidade (ou franquearam-lhe a entrada na villa). Não lhe obedecendo, encarregou ao

dito conde de Vimioso, a quem de pois fez condestavel de Portugal, de cumprir o seu dever, tomando por assalto a dita villa, e pondo-a a saque. E com quanto a villa estivesse bem aprovisionada de munições de guerra, e de outras cousas necessarias, a maior parte da burguezia não quiz oppor resistencia alguma ao exercito do Rei D. Antonio, pelo que a villa foi sem difficuldade tomada por escalada, e reduzida á obediencia do dito rei D. Antonio, sendo posta a saque; mas intervindo o Rei, a soldadesca não commetteu grandes excessos, e tudo socegou pela melhor forma. O Rei installou-se primeiro no convento dos dominicanos, onde esteve tres dias, passando d'alli para a casa de um fidalgo chamado Francisco Tavares, muito espacosa e agradavelmente situada na margem de um rio, o qual fidalgo tinha dias antes ido ter com o Rei de Castella para lhe pedir perdão de ter cumprimentado e reconhecido como Rei o dito D. Antonio, e tendo aqui feito justiça alguns traidores, seguiu em direcção á cidade do Porto de Portugal, fazendo igualmente intimar os seus habitantes para o reconhecerem como seu Rei, e abrirem-lhe a cidade, da qual era governador um Pantaleão de Sá, irmão de Francisco de Sá, um dos referidos governadores, que se retiraram para Castella, em seguida á eleição de D. Antonio como Rei (1).»

(1) Justification do Serenissime don Antonio Poi do Portugal premier de ce nom etc. A Loyde, 1585, pag. 52 53.

1882—E' extincto o bispado de Aveiro.

11 de setembro

1864—E' eleito deputado pelo circulo de Aveiro, com o caracter governamental, Manuel José Mendes Leite. Disputou-lhe a eleição com o caracter opposicionista, o fundador d'este jornal, Manuel Firmino d'Almeida Maia, que conseguiu maioria nas assembléas de Aveiro, Esgueira, Oliveirinha e Ilhavo, mas cuja votação não foi sufficiente para cobrir a da assembléa de Vagos, onde Mendes Leite venceu.

1880—Morre a penultima abbadessa do convento de Sá, soror Innocencia Ludovina.

1900—Morre Albino Dias Ladeira de Castro, professor de inglez no lyceu e natural de Salreu, Estarreja.

12 de setembro

1853—Publica-se aqui o 1.º n.º do *Boletim da Torreira*.

1857—A camara cede gratuitamente a José Estevam, como recompensa de serviços prestados, o terreno necessario no cemiterio publico, para a edificação do seu jasio.

*1.º n.º
P.º
da Torreira*

13 de setembro

1721—Dá-se a cura milagrosa que motivou a edificação da capella do Senhor das Barrocas.

14 de setembro

1860—Naufraga ao sul da barra a escuna sueca «Flink». Vinha de Stokolmo para a Figueira da Foz e trazia carga de aço e alcatrão.

Da tripulação, composta de 6 homens, morreram 3, sendo um d'elles o capitão.

1881—E' inaugurado na rua do Caes, o Club Republicano Aveirense. Teve curta vida.

15 de setembro

1836—E' nomeado administrador geral d'Aveiro (governador civil) José Henrique Ferreira de Carvalho.

1863—A camara presidida por Manuel Firmino d'Almeida Maia, representa ao governo pedindo a construcção d'um pharol na Barra.

1866—Passa pela primeira vez na estação de Caminho de Ferro, d'esta cidade a familia real portugueza. Derigia-se ao Porto afim de inaugurar a exposição internacional do Palacio de Christal.

1868—Toma posse do logar de governador civil, D. José Manuel de Menezes Alarcão.

1893—Cae um raio na egreja da Mesericordia, derubando a cruz de pedra que corôa a capella môr. Eram 4 horas da tarde.

16 de setembro

1855—A camara municipal lança a primeira pedra para a construcção do theatro aveirense.

Theatro

17 de setembro

1876—E' inaugurada na costa de S. Jacintho a primeira via ferrea pelo systema americano, para a conducção da pesca de mar e ria, na extensão de 1:250 metros.

Este importante melhora-mento, que mais tarde foi imitado, partiu da corajosa e lou-
vavel iniciativa do nosso inolvidavel amigo e chefe, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

18 de setembro

1737—D. Raymundo de Lencastre toma posse da casa de Aveiro como herdeiro de sua avó a duqueza D. Juliana de Lencastre.

Club Republicano

1870—E' eleito deputado por Aveiro o conselheiro José Dias Ferreira.

1887—São offerecidas a cada uma das phylarmonicas *Amisade* e *Aveirense*, uma bandeira.

1898—Morre em Espinho o dr. Francisco Maria de Castro Mattoso Silva Pereira Corte Real, primogenito da Casa da Oliveirinha. Havia nascido em 31 de março de 1861.

19 de setembro

1843—Um grande incendio destroe a maior parte do antigo convento de S. Domingos, ao tempo quartel militar.

1893—Passa na Estação do Caminho de ferro em direcção ao Porto onde vae assistir aos exercicios melitares El-Rei D. Carlos.

26 de outubro

1855—Nasce n'esta cidade José Maria Barbosa de Magalhães, que tanto tem honrado o seu berço com as fulgurações do seu talento, nos bancos das escolas, na imprensa, no fôro e no parlamento e pugnado denodadamente pelos seus melhoramentos e progressos.

27 d'outubro

1846—Chega ao Porto, onde vae combater sob as ordens da Junta Governativa do supremo governo do reino, o batalhão nacional de Aveiro, commandado por João Carlos do Amaral Osorio, mais tarde aggraciado com o titulo de visconde de Almeidainha, e de que era major Antonio de Moraes Sarmento (o Ratto Secco).

28 d'outubro

1883—Realisa-se a grande romaria do Rosario, de Coimbra a Aveiro, presidida pelo venerando prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde, uma das maiores senão a maior solemnidade religiosa que se tem visto aqui. Foi orador na festividade o rev.º sr. dr. Eduardo Nunes, actualmente arcebispo d'Evora, e uma das glorias do episcopado portuguez.

28 de outubro

1887—El-Rei D. Luiz I, acompanhado de S. Magestade a Rainha D. Maria Pia e de S. Alteza o Principe D. Carlos e Infante D. Affonso, visita Aveiro. Foi entusiastica a recepção que aqui teve a familia real portugueza, que se alojou no edificio do Gremio Aveirense, que estava luxuosamente decorado. Suas Magestades e Altezas vesitaram o

*de Luiz I
em Aveiro*

81

Collegio de Santa Joanna Princeza e egreja de Jezus, onde houve Te-Deum, o quartel de cavallaria, e deram um largo passeio em barco pela ria.

30 d'outubro

1872—Morre n'esta cidade Antonio de Sá Barreto d'Eça Noronha, que desempenhou aqui, com as sympathias de todos, os cargos de presidente da camara e provedor da Misericordia. Oriundo d'uma familia illustre havia nascido no Porto a 6 de junho de 1813.

31 d'outubro

1855—Portaria respeitante ás Obras da Barra.

1 de novembro

1584—Nasce n'esta cidade, no palacete que aqui tinha a familia dos Souzas, condes de Miranda e marqueses d'Arronches, e que hoje é pertença do revd. arcepyreste prior da Vera-Cruz, Vasco de Sousa que havendo-se doutorado em leis na Universidade de Coimbra, da mesma foi reitor por nomeação de Philippe III.

5 de novembro

1862—Enterro de José Estevão.

6 de novembro

1843—Principia a ser demolida a antiga egreja parochial do Espirito Santo, sita no largo do mesmo nome.

7 de novembro

1870—O vigario geral d'esta hoje extincta diocese, D. Damasio Jacintho Fragoso, dirige uma pastoral aos freis d'ella.

8 de novembro

1487—El-rei D. João II derige uma carta laudatoria a frei Pedro Dias, illustre filho de Aveiro e honra das lettras patrias, pela maneira como o mesmo se houve no desempenho da sua missão de embaxador á corte de Hespanha, onde foi negociar o casamento do principe D. Affonso com a infanta D. Izabel.

1893—Morre n'esta cidade D. Maria Augusta Barretto Ferráz Sachetti. (Granja).

—E' nomeada a commissão regional de piscicultura em Aveiro.

9 de novembro

1856—São eleitos deputados pelo circulo de Aveiro—José Estevão Coelho de Magalhães, Antonio Luiz de Seabra (depois visconde de Seabra) e Francisco Antonio de Rezende. O primeiro e ultimo eram filhos d'esta cidade, e o segundo havia nascido nas aguas de Cabo Verde (em 25 de novembro de 1798) a bordo d'um navio em que seguia seu pae, dr. Antonio Seabra da Motta e Silva, para o

Rio de Janeiro, ouvidor nomeado para a villa do Principe, na provincia de Minas Geraes, em companhia de sua esposa, D. Dorotheia Bernardina de Sousa Soto, então no ultimo periodo da gravidez.

10 de novembro

1839—E' bensida a capella do cemiterio d'esta cidade. O acto foi revestido de toda a solemnidade, assistindo a camara e todas as autoridades.

Lançou a benção o antigo frade dominico, frei Francisco do Rosario.

11 de novembro

1861—A cidade recebe consternadissima a noticia de que em Lisboa acabava de fallecer el-rei D. Pedro V. Neste mesmo dia tudo se apressou vestido de luto. Não houve artista ou mulher do povo que não pozesse fumo ou lenço preto.

12 de novembro

1577—Provisão regia regulando a forma porque os pescadores de Aveiro tinham a pagar os direitos da sua pesca.

13 de novembro

1868—A Associação Commercial representa ao governo pedindo para que nas ruinas do antigo paço episcopal se construa um novo edificio para Alfandega.

14 de novembro

1861—O jornal o «Districto de Aveiro» publica um extenso artigo de José Estevão, que dava toda a primeira pagina, sobre a morte d'el-rei D. Pedro V. O tri-

buno estava então em Aveiro, e pouco depois de receber a noticia da morte do rei, dictou n'uma das salas da sua casa da rua Direita, n'aquella que faz esquina para esta rua e para a da Cadeia, ao seu amigo José Chrispiniano da Fonseca e Brito, medico distincto e director do correio d'esta cidade, essa peça magistral que principia assim:

D. PEDRO V.

«A dôr publica é profunda e sincera. O rei tinha a estima do paiz. Havia affinidades intimas entre o seu caracter e o caracter nacional.

Estas affinidades já tinham sido presentidas pelo povo. Estava já urdido o laço sympathico que prendia o principe á nação. O tempo havia de fortalecel-o e a governação publica decerto não padeceria por conflictos entre a corôa e o paiz».

15 de novembro

1894—Publica-se o 1.º numero da «Revista Florestal».

1897—Numerosa reunião n'uma das salas dos Paços do Concelho sob a presidencia do sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, para se assentar na melhor maneira de perpetuar a memoria de Manuel Firmino d'Almeida Maia, memoria querida a todos os aveirenses, e muito, especialmente a nós, que aqui estamos continuando a sua obra jornalística, ainda que mal, e que entre muitas que legou á cidade não foi das de somenos valia.

1.º n.º da
Revista
Florestal

Mon.
março
M.º
Firmado

João Bot.